



Herick Cidarta Gomes de Oliveira

**Migração de Retorno para a Região do
Semiárido Setentrional Brasileiro:
Evidências dos Períodos 1995/2000 e
2005/2010**

Natal, RN
UFRN/PPGDEM
Fevereiro / 2016

Herick Cidarta Gomes de Oliveira

**Migração de Retorno para a Região do Semiárido
Setentrional Brasileiro: Evidências dos Períodos
1995/2000 e 2005/2010.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Demografia do Centro de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do Título de Mestre em Demografia.

Orientador: Prof. Dr. José Vilton Costa

Co-Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ojima

Natal, RN
Programa de Pós-graduação em Demografia - UFRN
Fevereiro / 2016

Catalogação da Publicação na Fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Oliveira, Herick Cidarta Gomes de.

Migração de retorno para a região do semiárido setentrional brasileiro: evidências dos períodos 1995/2000 e 2005/2010 / Herick Cidarta Gomes de Oliveira. - Natal, 2016.
xii, 95f: il.

Orientador: Prof. Dr. José Vilton Costa.

Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Ojima.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Exatas e da Terra. Pós-Graduação em Demografia.

1. Fluxo migratório. 2. Migração de retorno. 3. Semiárido setentrional. I. Costa, José Vilton. II. Ojima, Ricardo. III. Título.

BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE MESTRADO

HERICK CIDARTA GOMES DE OLIVEIRA

Orientador: PROF. DR. JOSÉ VILTON COSTA

MEMBROS:

1. PROF. DR. JOSÉ VILTON COSTA _____

2. PROF. DR. WILSON FUSCO _____

3. PROF(A). DR(A). SILVANA NUNES DE QUEIROS _____

Programa de Pós-Graduação em Demografia do Centro de Ciências Exatas e da Terra da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Data: 24 de fevereiro de 2016

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma maneira contribuíram para a realização dessa pesquisa, em especial agradeço a minha esposa e minhas duas lindas filhas, as quais aguardo ansiosamente a vinda, pelo apoio e confiança, o que me gerou forças para realização deste trabalho, assim como o cumprimento de todas as disciplinas do mestrado. Também aos meus familiares (mãe, pai, irmãos e sobrinho), pela torcida e por sempre me motivarem afim de que tudo ocorresse bem. Um agradecimento especial aos meus líderes da IACS, Apóstolos João e Raquel Padilha, além dos demais companheiros de ministério, pelo apoio e amizade em todos os momentos dessa caminhada.

Sou grato também por ter aos colegas de Coorte, pelo convívio no longo desses anos, que vão deixar saudades e ótimas recordações. Obrigado todos os professores do PPGDem pelas importantes contribuições para a construção do conhecimento em sala de aula e fora dela, sem os quais não seria possível a realização desta pesquisa. Um agradecimento mais especial ao meu orientador o professor José Vilton Costa pela amizade, sabedoria, paciência e palavras de incentivo, com sua orientação foi possível à conclusão deste trabalho dentro do prazo previsto. Destaco também as contribuições do meu co-orientador Ricardo Ojima por ter me incentivado e guiado no ingresso ao mestrado, além de sua participação direta nesta pesquisa ao disponibilizar e contribuir com seu vasto conhecimento sobre o tema pesquisado, além da oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa como bolsista em projeto do CNPQ, do qual obtive suporte financeiro suficiente para manter-me no primeiro ano do mestrado. Destaco também a fundamental participação da Fundação Capes pelo apoio financeiro no segundo ano desta pesquisa, o que veio a viabilizar sua realização.

RESUMO

Esta dissertação analisa o fenômeno migratório no recorte regional do Semiárido Setentrional Nordeste, em especial o movimento de retorno dos migrantes aos municípios que o compõe. O surgimento das correntes migratórias pode ser compreendido a partir de fatores de mudança e estagnação na região de origem, assim como por fatores de atração nas regiões de destino. A busca por melhores oportunidades de emprego e renda constitui-se como um dos principais motivadores na tomada de decisão dos migrantes para deixar a sua região de nascimento em direção às regiões consideradas polos de atração. No Brasil, a dinâmica migratória acentuou-se no período compreendido entre 1930 e 1970, marcado por um acelerado avanço econômico, dado desigualmente entre as grandes regiões do país. Assim, com a presença de fortes diferenças regionais, apresentou-se um dos maiores fenômenos da dinâmica migratória nacional, destacando-se a saída de inúmeros nordestinos em direção ao Sudeste brasileiro. Neste processo, o estado de São Paulo esteve como o principal destino deste fluxo. A partir da década de 1980, o país, especialmente os grandes centros urbanos, passaram por diversas transformações econômicas, com intensificação de crises de desemprego, descentralização, reestruturação produtiva e aumento da violência, desencadeando nas correntes migratórias novos contornos, destacando-se o retorno de parte dos emigrantes, em direção a região de nascimento. O objetivo desta dissertação é analisar o processo de migração de retorno nos períodos 1995/2000 e 2005/2010 ao Semiárido Setentrional Nordeste, o qual é composto por 755 municípios, localizados acima do rio São Francisco, nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Piauí. Este recorte geográfico é caracterizado por uma intensa dinâmica migratória, motivada por menor incidência de chuvas e maior ocorrência de secas que em todo o Nordeste, fato que origina impactos significativos no desenvolvimento econômico da região. Utiliza-se como fonte de dados os Censos Demográficos de 2000 e 2010, onde se encontram diversas variáveis sobre o tema de migração, adotando-se o critério de migrante de data fixa. Foram analisados os fluxos de retornados ao recorte, seu perfil sociodemográfico e a distribuição espacial. Adotou-se o modelo de regressão logística binária para identificar as características sociodemográficas associadas aos retornados. Os principais resultados mostram que se destacaram no período estudado cidades polos de atração (Campina Grande/PB, Juazeiro do Norte/CE e etc). Foi observado a intensificação da dinâmica migratória intrarregional nordestina, pois a principal origem de correntes de retorno foi o próprio Nordeste, superando o Sudeste, nisto destaca-se a participação do Ceará. Por fim, mediante a seletividade do movimento migratório o perfil do grupo dos retornados foi composto na maioria em idade entre 18 a 34 anos, casados ou solteiros e com maior nível de instrução em relação aos residentes da região.

Palavras-chave: fluxo migratório; migração de retorno; semiárido setentrional.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the phenomenon of migration in regional cut the northern semi-arid Northeast, especially the return movement of migrants to municipalities that compose it. The emergence of migratory flows can be understood from changing factors and stagnation in the region of origin, as well as pull factors in the target regions. The search for better job opportunities and income constitutes one of the main motivators in making the decision migrants to leave their region of birth towards the regions considered attraction poles. In Brazil, the migratory dynamics accentuated in the period between 1930 and 1970, marked by rapid economic progress, given unequally among the major regions of the country. Thus, the presence of strong regional differences, presented one of the greatest phenomena of dynamic national migration, especially the output of many northeastern towards southeastern Brazil. In this process, the state of São Paulo was the main destination of this stream. From the 1980s, the country, especially the large urban centers, went through several economic changes, with increased unemployment crisis, decentralization, productive restructuring and increased violence, triggering the migratory flows new contours, highlighting the return part of emigrants toward the region of birth. The aim of this work is to analyze the return migration process in the periods 1995/2000 and 2005/2010 to the northern semi-arid Northeast, which is composed of 755 municipalities, located above the São Francisco River, in the states of Rio Grande do Norte, Ceará , Paraíba, Pernambuco, Alagoas and Piauí. This geographical cut is characterized by intense migratory dynamics, driven by lower rainfall and higher incidence of droughts throughout the Northeast, a fact that gives rise to significant impacts on the economic development of the region. It is used as a data source the Demographic Census of 2000 and 2010, where several variables on the migration issue, adopting the fixed date of migrant criteria. returnees flows were analyzed to cut, its demographic profile and spatial distribution. Adopted the binary logistic regression model to identify sociodemographic characteristics associated with returned. The main results show that stood out in the period studied cities pole of attraction (Campina Grande / PB, Juazeiro do Norte / CE, etc.). the intensification of intraregional migration dynamic Northeast was seen as the main source of return currents was the Northeast itself, surpassing the Southeast, it stands out the participation of Ceará. Finally, through the selectivity of migration the profile of the group of returnees was composed mostly in age from 18 to 34 years old, married or single, and with higher level of education compared to residents of the region.

Palavras-chave: migration; return migration; semiarid northern.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1. Municípios do Semiárido por UF, 2010.</i>	30
<i>Figura 2. Municípios do Semiárido: Setentrional e Fora Setentrional Brasileiro por UF, 2015.</i>	31
<i>Figura 3. Esquema de definição do movimento de retorno.</i>	36
<i>Figura 4. Distribuição percentual da população em área urbana, Brasil e SemiSet, 1970 a 2010.</i>	44
<i>Figura 5. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 1995/2000 X IDHM.</i>	53
<i>Figura 6. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 1995/2000 X RPCD.</i>	54
<i>Figura 7. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 2005/2010 X IDHM.</i>	56
<i>Figura 8. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 2005/2010 X Renda per capita domiciliar.</i>	56
<i>Figura 9. Municípios do SemiSet por nº de retornados 1995/2000, Censo 2000.</i>	57
<i>Figura 10. Municípios do SemiSet por nº de retornados 2005/2010, Censo 2010.</i>	58
<i>Figura 11. Municípios do SemiSet por nº de imigrantes 1995/2000, Censo 2000.</i>	59
<i>Figura 12. Municípios do SemiSet por nº de imigrantes 2005/2010, Censo 2010.</i>	60
<i>Figura 13. Municípios do SemiSet por nº de emigrantes 1995/2000, Censo 2000.</i>	61
<i>Figura 14. Municípios do SemiSet por nº de emigrantes 2005/2010, Censo 2010.</i>	62
<i>Figura 15. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos do NE 1995/2000, Censo 2000.</i>	63
<i>Figura 16. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos do NE 2005/2010, Censo 2010.</i>	64

<i>Figura 17. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de SP 1995/2000, Censo 2000.</i>	65
<i>Figura 18. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de SP 2005/2010, Censo 2010.</i>	66
<i>Figura 19. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de fora do NE 1995/2000, Censo 2000.</i>	67
<i>Figura 20. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de fora do NE 2005/2010, Censo 2010.</i>	68
<i>Figura 21. Pirâmides etárias dos residentes na região do SemiSet, Censos de 1970 a 2010.</i>	70
<i>Figura 22. Índice de envelhecimento das regiões estudadas. Censos 1970 a 2010.</i>	71
<i>Figura 23. Razão de dependência Jovens (RDJ), Idosos (RDI) e Geral (RDG) no SemiSet, Censos 1970 a 2010.</i>	72
<i>Figura 24. Pirâmides etárias dos emigrantes, imigrantes, não migrantes e retornados a região do SemiSet, 1995/2000 – 2005/2010.</i>	73

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1. Distribuição da população residente em áreas urbana e rural no Brasil, no período de 1970-2010.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 2. Número de municípios e população residente no SemiSet por estado, 2010.....</i>	<i>32</i>
<i>Tabela 3. População residente em áreas urbana e rural no SemiSet, no período de 1970-2010.....</i>	<i>43</i>
<i>Tabela 4. Volumes de Imigração (I), Emigração (E), Saldo Migratório (SM), Índice de Eficácia Migratória (IEM), Taxa Líquida de migração (TLM), Taxa Líquida de imigração (TLI) e Taxa líquida de emigração (TLE) dos Municípios do SemiSet por Unidades da Federação (UF), nos períodos 1995/2000 e 2005/2010.....</i>	<i>46</i>
<i>Tabela 5. Total de Emigrantes dos municípios do SemiSet por região de destino e UF de origem, dos períodos 1995/2000 e 2005/2010.....</i>	<i>47</i>
<i>Tabela 6. Ranking dos dez estados de maior percentual dos emigrantes dos municípios do SemiSet, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010.</i>	<i>48</i>
<i>Tabela 7. População total dos municípios do SemiSet, Não migrantes, Imigrantes e Imigrantes de retorno, 1995/2000 e 2005/2010.....</i>	<i>49</i>
<i>Tabela 8. Total de Imigrantes de retorno nos municípios do SemiSet por região de origem e UF de retorno, dos períodos 1995/2000 e 2005/2010.....</i>	<i>50</i>
<i>Tabela 9. Ranking dos dez estados de maior percentual de origem de retornados aos municípios do SemiSet, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010.....</i>	<i>51</i>
<i>Tabela 10. Ranking do total de retornados dos Municípios do SemiSet, IDHM e Renda per capita domiciliar, 1995/2000.....</i>	<i>52</i>
<i>Tabela 11. Ranking do total de retornados dos Municípios do SemiSet, IDHM e Renda per capita domiciliar, 2005/2010.....</i>	<i>55</i>
<i>Tabela 12. Perfil sociodemográfico dos Imigrantes aos municípios do SemiSet e Não migrantes, 1995/2000 – 2005/2010.</i>	<i>74</i>
<i>Tabela 13. Estimativas de razões de chance (OR) para condição de migração</i>	

(Retornado/Não migrante) nos Municípios do Semiárido Setentrional, segundo características selecionadas, 1995/2000.....81

Tabela 14. Estimativas de razões de chance (OR) para condição de migração (Retornado/Não migrante) nos Municípios do Semiárido Setentrional, segundo características selecionadas, 2005/2010..... 83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL - Alagoas

BA - Bahia

CE – Ceará

DF – Distrito Federal

FNE – Fundo Constitucional para Financiamento do Nordeste

GO – Goiás

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGN - Ignorado

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

MG – Minas Gerais

MPS – Ministério de Previdência e Seguridade Social

PB – Paraíba

PBF – Programa Bolsa Família

PDSA – Plano de Desenvolvimento Estratégico do Semiárido

PE – Pernambuco

PI – Piauí

PNDU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPGDem – Programa de Pós-graduação em Demografia

RJ – Rio de Janeiro

RN – Rio Grande do Norte

SEMISET – Semiárido Setentrional

SM – Saldo Migratório

SP – São Paulo

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UF – Unidade da Federação

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

TLE – Taxa Líquida de Emigração

TLI – Taxa Líquida de Imigração

TLM – Taxa Líquida de Migração

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. APORTES TEÓRICOS PARA ANÁLISES DAS MIGRAÇÕES	19
2.1 TEORIAS MIGRATÓRIAS.....	20
2.2 MIGRAÇÃO DE RETORNO NO BRASIL	24
2.3 REGIÃO DE ESTUDO: SEMIÁRIDO SETENTRIONAL.....	29
3. METODOLOGIA	33
3.1 BASE DE DADOS	34
3.2 TÉCNICAS DE MENSURAÇÃO	37
4. RESULTADOS	42
4.1 PANORAMA DAS MIGRAÇÕES INTER-REGIONAIS DE RETORNO, 1995/2000 E 2005/2010	43
4.2 FLUXO MIGRATÓRIO DE RETORNO AOS MUNICÍPIOS DO SEMIÁRIDO SETENTRIONAL	48
4.3 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS RETORNADOS	51
4.4 QUEM SÃO OS RETORNADOS? PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.....	68
4.5 CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO RETORNO: ANÁLISE DO MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA	79
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação teve como objeto de estudo a componente demográfica migração, especificamente a modalidade denominada migração de retorno. Essa componente desempenha um papel importante na dinâmica demográfica de diferentes sociedades, apresentando-se ao longo da história da humanidade em todos os tempos, ocorrendo por inúmeras circunstâncias e aspectos. No Brasil, a dinâmica migratória acentuou-se no período compreendido entre 1930 e 1970 (BAENINGER, 2005). Este foi um período marcado por um acelerado avanço econômico, que se deu de maneira desigual entre as grandes regiões do país. Assim, com a presença de fortes diferenças regionais apresentou-se um dos maiores fenômenos da dinâmica migratória nacional, destacando-se a saída de inúmeros nordestinos em direção ao Sudeste brasileiro.

Na década seguinte, a partir de 1980, o movimento migratório do país enfrentou diversas mudanças. Dentre estas, destacou-se a inversão do sentido das principais correntes do fluxo migratório nacional, decorrente da diminuição de fatores de atração nos estados inicialmente receptores do fluxo, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro (MOURA; TEIXEIRA, 1997). Desta forma, surgiram novas correntes migratórias no país, das quais se apresentou o retorno de inúmeros emigrantes que deixaram inicialmente sua região de nascimento em destino a centros urbanos do país, tendo o destaque da região Nordeste como receptora de um vasto contingente de retornados (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011).

O movimento migratório de retorno nos últimos anos, sobre a ótica mundial, foi fortemente discutido por acadêmicos e pesquisadores de diversos países (YANG, 2003; NIEDOMYSL; AMCOFF, 2010; JIMÉNEZ; RODRÍGUEZ, 2006; NEWBOLD, 2001; NEWBOLD; BELL, 2001; KAUHANEN; TERVO, 2002; HUNT, 2004; STILLWELL; COLL, 2000; NEWBOLD, 1997). No Brasil, de forma semelhante surgiram vários estudos sobre o tema, principalmente motivados pela intensificação na ocorrência do fenômeno (SIQUEIRA; MAGALHÃES; SILVEIRA NETO, 2006; FUSCO; DUARTE, 2010; BECKER; ALVES, 2014; OLIVEIRA; JANNUZZI, 2005; QUEIROZ, 2014; RIBEIRO; CARVALHO; WONG, 1996).

Algumas pesquisas objetivaram compreender os motivadores da decisão de retorno. Wang e Fan (2006) entenderam que existem condicionantes facilitadoras ao retorno de indivíduos para região de nascimento. Sendo estas condicionantes definidas como o sucesso ou fracasso do migrante em seu destino, que agem

conjuntamente ao desejo do indivíduo de um reencontro familiar, além da busca de um bem-estar e qualidade de vida, que possam ser oferecidos em sua região de nascimento.

Estudos demonstram que o migrante ao alcançar idades elevadas e conjuntamente a determinados momentos que vivencie, por exemplo, a conquista do benefício de aposentadoria, dá-se preferência em retornar a região de nascimento, de maneira a sinalizar uma relevante participação de idosos no fluxo migratório de retorno (CAMPOS; BARBIERI; CARVALHO, 2008; CAMPOS; BARBIERI, 2013; CAMPOS, 2012). É importante mencionar que outras pesquisas relacionadas ao fenômeno visam compreender as razões que levam a decisão de retorno e os aspectos relevantes ao movimento (SIQUEIRA; MAGALHÃES; SILVEIRA NETO, 2006; BECKER; ALVES, 2014; OLIVEIRA; JANNUZZI, 2005).

Observa-se que a migração constitui-se em um processo complexo e multifacetado, que abrange várias dimensões: econômica, social, cultural, religiosa e política. A compreensão e conceituação de um fenômeno tão intrincado remete a diferentes enfoques e teorias. Entretanto, não há uma teoria validada capaz de explicar os movimentos migratórios em sua totalidade. Neste sentido, diante dessa complexidade e abrangência do tema migração, exige-se uma série de cuidados para seu entendimento.

Na gênese dos estudos migratórios encontra-se o trabalho de Ravenstein (1985), intitulado “As Leis da Migração”. A partir do trabalho de Ravenstein, Lee (1966) caracterizou a migração como sendo a mudança permanente ou semipermanente de residência, realizada por aquele indivíduo que teve a percepção de haver benefícios em realizá-la. Tais vantagens surgem em detrimento à formação de diversos fatores associados ao local de origem e de destino do migrante.

Todaro (1969) compreendeu a migração como uma decisão racional, frente aos diferenciais urbano-rurais, apresentando a taxa de desemprego urbano por força de equilíbrio sobre o movimento. Por sua vez, Singer (1976) definiu o fenômeno como uma reação das classes sociais, frente a mudanças nos processos sociais, que são de ordem econômica e política, ocasionados pela emergência de fatores de atração e de repulsão, nas regiões envolvidas.

Em reflexão a maneira peculiar que se apresentou a migração de retorno no

Brasil, fundamenta-se a precisão da realização de estudos sobre este fluxo nas regiões de intensa dinâmica migratória no país. Logo, a partir de minha proveitosa participação em 2014, como bolsista colaborador em projeto de pesquisa desenvolvido pelo PPGDem (Programa de Pós-graduação em Demografia) intitulado "Impacto dos Programas de Transferência de Renda sobre a Dinâmica Populacional e Redução da Pobreza no Semiárido Setentrional Nordestino" (CHAMADA MCTI-CNPq/MDS-SAGI Nº 24/2013 – DESENVOLVIMENTO SOCIAL), despertou o interesse em estudar alguns aspectos demográficos da região do Semiárido Setentrional brasileiro (SemiSet). Por conta deste recorte regional historicamente apresentar um intenso fluxo migratório, com uma saída em massa de sua população, suscitada pelas limitadas condições físicas para a prática da agricultura e pecuária, resultante das inúmeras incidências de secas na região.

Logo, diante as mudanças no sentido das principais correntes migratórias do país e com uma demonstrada tendência do retorno de parte dos que emigraram a sua região de nascimento, apresenta-se o seguinte questionamento: como se deu o fluxo migratório de retorno aos municípios do SemiSet no período de 1995/2000 e 2005/2010?

Conforme o questionamento exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de migração de retorno nos municípios do SemiSet, entre os períodos 1995/2000 e 2005/2010. Adicionalmente, tendo em vista a região de estudo e os períodos descritos, os objetivos específicos são: (i) estimar os fluxos migratórios na região; (ii) analisar o perfil sociodemográfico do migrante de retorno, comparando-o com o não migrante e (iii) identificar a distribuição espacial das principais correntes de migração de retorno.

Para tanto, além desta introdução esta dissertação é composta por cinco capítulos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico da pesquisa, que diz respeito à temática dos movimentos migratórios, enfatizando a migração de retorno, além de abordar os fatos concernentes à dinâmica migratória brasileira, que foram: o processo de industrialização, a urbanização regional e o crescimento populacional. Também é identificado o recorte regional do estudo, assim como algumas de suas características peculiares.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia aplicada no estudo, as bases de

dados e as técnicas de mensuração e análise utilizadas. O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa, descrevendo o panorama das migrações inter-regionais dos municípios do SemiSet nos períodos 1995/2000 e 2005/2010, passando aos fluxos migratórios de retorno da região, assim como sua distribuição espacial dos e o perfil sociodemográfico dos retornados. O quinto capítulo apresentará uma discussão sobre o fluxo dos retornados aos municípios do SemiSet segundo evidências empíricas. Finalmente, no sexto e último capítulo estão presentes as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

2. APORTES TEÓRICOS PARA ANÁLISES DAS MIGRAÇÕES

2.1 TEORIAS MIGRATÓRIAS

Neste segundo capítulo, apresenta-se uma sucinta revisão de algumas das principais abordagens teóricas, que se atém ao fenômeno da migração. Neste percurso apontamos algumas divergências entre estas teorias, seus pontos de vista e enfoques. Logo, com base no entendimento e discussão de alguns pesquisadores (SANTOS et al, 2010) estas vertentes teóricas estarão apresentadas de maneira subdividida por aspectos macro e micro da migração.

Dentre as teorias que abordam os aspectos macro da migração estão "As leis das migrações" propostas por Ravenstein (1885) em seu trabalho de mesmo nome que teve grande expressão, reconhecido como passo inicial na busca da compreensão dos elementos motivadores da migração. Nesta obra o autor objetivou determinar leis gerais que governam a ocorrência da migração, por meio da análise dos dados Ingleses dos censos de 1871 e 1881. De sorte que, com o intuito de definir a conversão do indivíduo em "migrante" mediante a seu percurso de locomoção, comparou a taxa de crescimento da população do local de origem com a das respectivas regiões de destino, além de observar o ganho relativo aos não naturais residentes nestas.

Ravenstein (1885) percebeu que a distância percorrida pelo migrante varia, alguns procedem de locais mais longínquos e outros de locais mais próximos. Também, o autor observou que os motivos para a mudança de residência associam-se principalmente com a busca de trabalho melhor remunerado nos centros industriais e comerciais, além das facilidades educacionais, como também da salubridade do clima na região de origem e do custo de vida diferenciado entre as localidades envolvidas. Desta forma, classificou o migrante por:

- 1) Local, cujo deslocamento é dado internamente na cidade.
- 2) De curta distância, pelo curto percurso entre as regiões.
- 3) De etapas, a migração realizada de cidade em cidade até que se fixe.
- 4) Temporários, população flutuante sendo militares, estudantes e outros.

Outra definição de grande relevância dada por Ravenstein foi às regiões de "atração", que são os principais centros comerciais e industriais, alimentados por contingentes populacionais de outras regiões. E as regiões de "dispersão", as que

enviam população para as regiões de atração, sendo em maioria agrícola e de lento crescimento populacional.

Também, observou que paralelamente a cada corrente migratória principal surgia um possível retorno dos que emigraram para as regiões de dispersão, intitulado a este movimento como corrente migratória contrária. As quais foram frutos de aspectos conjunturais das regiões de atração e dispersão, tendo sua ocorrência de forma compensatória a perda de emigrantes. Logo, a partir destes conceitos o autor definiu as seguintes leis de ocorrência da migração:

1ª) Deslocamento de grande parte dos migrantes é dado em curtas distâncias.

2ª) As pessoas residentes em locais próximos a cidades que estejam crescendo mais rapidamente se deslocam a estas.

3ª) O processo de dispersão é o inverso de absorção, apesar de ser semelhante.

4ª) Cada corrente principal produz uma corrente inversa compensatória.

5ª) As pessoas migram a longas distâncias preferencialmente para grandes centros comerciais ou industriais.

6ª) Os naturais de cidades migram menos que os de áreas rurais.

7ª) As mulheres migram mais do que os homens.

Após aproximadamente um século, com base nas proposições de Ravenstein (1885), Lee (1966) em seu trabalho “A teoria da migração”, elaborou definições em respeito ao volume migratório e o desenvolvimento de suas correntes e contracorrentes, definindo de maneira geral a migração como uma mudança de residência, seja ela permanente ou semipermanente. Segundo o autor, o ato migratório é a implicação da influência de fatores “positivos” ou “negativos”, associados ao lugar de “origem” e de “destino” do indivíduo, de forma a atrair ou repelir o migrante.

Lee afirmou que os volumes da migração variam conforme a intensificação do contraste dos obstáculos intervenientes às regiões participantes. Assim, variando a taxa e o volume de migração conforme o estágio de desenvolvimento que apresenta a região. Além de que a eficiência da corrente migratória (a razão desta e a

contracorrente) tende a ser baixa, conforme a semelhança dos locais de origem e destino. Também, o autor traz atenção para a seletividade existente nos movimentos migratórios, em razão dos indivíduos responderem diferentemente aos obstáculos intervenientes às regiões participantes do fluxo. De sorte que as migrações selecionam os indivíduos com determinadas características ou combinação delas. Por sua vez, a seletividade migratória possui uma intensidade e padrão dependente do contexto econômico e social, expostos nas regiões de origem dos migrantes em contraste as possíveis áreas de destino.

Paralelamente a teoria de Lee (1966), de forma contrária as suposições que encaram as migrações como parte integrante da modernização, Singer (1976) caracteriza a migração como um fenômeno social decorrente de um processo global de mudanças mediante o desenvolvimento econômico, gerando assim o deslocamento da atividade no espaço. Em revisão ao trabalho de Ravenstein (1885), o autor determinou que as “leis de migração” são aplicáveis somente à migração do campo para a cidade, nos países que estejam em processo de industrialização. Argumenta que o processo de industrialização exerce mudanças técnicas de produção vis-à-vis mudanças sociais do trabalho, com transferência de atividades e pessoas do campo a cidade, mediante uma aglomeração que são traduzidas em urbanização. Desta forma, “a acumulação de capital se dá de forma concentrada no espaço, o que atrai fluxos migratórios”.

Sob esta perspectiva, a industrialização acompanhando os moldes do capitalismo levaria à concentração das atividades econômicas em algumas regiões, gerando desequilíbrios regionais. Por sua vez, motivariam as migrações tanto por meio de fatores de expulsão, definidores das áreas de origem dos fluxos migratórios, como por meio de fatores de atração, orientadores do destino dos fluxos.

Dentre os fatores de atração, Singer destaca a oferta de trabalho com renda superior aos valores auferidos na região de origem. Ainda, conforme o autor, a migração em países com predominância de fluxos migratório em direção a áreas urbanas acarretam a marginalização dos migrantes.

Sobre as teorias que abordam os aspectos micro da migração, ou seja, que compreendem a migração como uma decisão racional do indivíduo, mediante o pressuposto de que detinham informações sobre o diferencial de renda entre a

região de nascimento e outros lugares. A migração é resumida em uma escolha por destinos de maior produtividade, onde os migrantes possam obter melhores salários.

Sjaastad (1962) em seu trabalho “Custos e os retornos da migração”, compartilhando desta linha de pensamento, buscou desenvolver conceitos e instrumentos para o tratamento do papel da migração, como um mecanismo de equilíbrio de economias em transformação. O autor compreende a migração como um investimento de custos e retornos, sejam privados ou sociais, que são mensurados pela taxa de migração líquida. De modo que, ao identificar o diferencial de renda existente o migrante reage diferentemente. Neste sentido, há uma relação entre a renda e a migração em uma direção esperada, associando-se a imigração aos altos rendimentos e a emigração aos baixos rendimentos.

Todaro (1969) afirma que o trabalhador migrante deixa a atividade rural de baixa produtividade por uma atividade industrial urbana de alta produtividade, com uma decisão racionalmente definida. Neste processo de troca de atividade, a probabilidade de conseguir realmente um emprego influenciará diretamente na perspectiva de migrar ou não. Neste sentido, compreende-se a migração como uma resposta a diferenças urbano-rurais nas remunerações esperadas, com a taxa de desemprego urbano funcionando como força de equilíbrio sobre esta migração (TODARO,1970). Estima-se que há uma relação entre os dois setores através da migração de mão-de-obra, de modo que a oportunidade de emprego e o melhor salário no setor industrial induzem um crescimento na migração rural-urbana, que também ocorre de maneira inversa. Desta forma, em sua análise, o autor sugere que mudanças no salário mínimo podem evitar interferências na migração.

A partir dos conceitos apresentados diversos outros autores vieram a observar os movimentos migratórios de vários países, assim como apresentavam seus principais fluxos migratórios, além dos movimentos migratórios de retorno, os quais são compreendidos como o movimento de regresso do indivíduo que deixou de residir em sua região de nascimento por determinado tempo (BORJAS; BRASTBERG, 1996; NEWBOLD; BELL, 2001; RIBEIRO; CARVALHO; WONG, 1996). De modo que, estes autores sinalizam como principal motivação para a saída da região de nascimento o surgimento de fatores de expulsão na região de origem, como também de fatores de atração nas regiões de destino, que são: melhores oportunidades de emprego; melhor qualidade de vida; e maiores chances para

obtenção de uma melhor renda.

2.2 MIGRAÇÃO DE RETORNO NO BRASIL

Sobre a migração de retorno no Brasil, diversos autores realizaram estudos relacionados a os motivadores para a decisão de retorno, assim como os efeitos sobre a dinâmica demográfica das regiões envolvidas. Conforme citam Oliveira e Jannuzzi (2005), os principais motivadores para o retorno dos migrantes à região de nascimento são a não adaptação cultural, ou até o insucesso no local de destino pela não inserção no mercado de trabalho. Yang (2003) defende que ao apresentarem-se novos fatores de atração na região de origem, pode haver uma influência direta na decisão de retorno. Pois, assim como a decisão de migrar pode estar associada à oportunidade de emprego no destino, o fluxo de retorno pode ser oriundo da mudança na dinâmica econômica, tanto no destino como na região de nascimento (OLIVEIRA et al, 2015).

O sucesso no local de destino com a inserção no mercado de trabalho também pode ser considerado um importante motivador ao retorno, por exemplo, à conquista do benefício de aposentadoria, com a qual o indivíduo possa usufruir em sua região de nascimento, estando principalmente próximo a seus familiares e amigos. Também, podem ser traduzido como motivador ao retorno as redes sociais dos indivíduos, por haver um possível influência em sua decisão (FUSCO, 2010).

Siqueira, Magalhães e Silveira Neto (2006) afirmam haver um projeto inicial do migrante em retornar, após este atingir a idade de aposentadoria ao conquistar o benefício antes mesmo de sua saída inicial. Com isso, na busca de uma vida mais tranquila em sua terra natal durante a velhice, os indivíduos ao aposentarem apresentam maiores chances de regressarem a região de nascimento (OJIMA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2015).

Segundo Niedomysl e Amcoff (2010), o retorno dos migrantes possui mais chances de ocorrer por razões sociais do que por razões educacionais, ou seja, as relações de desigualdade social entre as regiões são mais relevantes na tomada de decisão do regresso. Jiménez e Rodríguez (2006) afirmam que o movimento de emigração é dado como algo transitório, de duração definida por um tempo mínimo

necessário para resolução das problemáticas motivadoras de sua partida, assim havendo o retorno inerente a este período de resolução.

Fusco (2001) compreende que a questão do retorno está conectada a emigração e as condições de produção de seu fluxo. Neste caso, os indivíduos imigrantes tratam-se de chefes de família jovens ou aposentados, em que junto a estes seguem os seus filhos no retorno a região de nascimento dos pais. E que a família é a unidade de decisão tanto para emigração, como para o retorno, promovendo ou limitando os interesses em realizá-lo.

Em respeito aos fluxos migratórios no Brasil, é necessário observar de maneira contextualizada, ao cenário apresentado no país a partir da década de 1930. Essa década marcou o início da aceleração do processo de urbanização no Brasil, desencadeando diversas mudanças sociais, estruturais e econômicas. Este período foi marcado pelo início da industrialização, que se concentrou nos centros metropolitanos da região Sudeste do país, oriundo de uma expansão da economia cafeeira, que desenvolveu e acentuou o mercado na região. (PATARRA, 2003; BRITO; HORTA; AMARAL, 2001). Segundo Santos, Menezes Filho e Ferreira (2003) os migrantes no Brasil, foram positivamente selecionados. Por saírem das regiões mais escassas em destino as de maior crescimento econômico, o que veio a agravar a desigualdade inter-regional do país.

Faria (1978) considerou a região metropolitana do estado de São Paulo e o eixo Rio-São Paulo como núcleo básico do sistema urbano brasileiro. Por terem fortes impactos sobre a urbanização regional e nacional, através das diversas transformações do ciclo exportador desta região, que se baseava no café, por exemplo, a implantação das linhas de transporte, que vieram a impulsionar o desenvolvimento urbano e econômico da região. Em contrapartida, durante o mesmo período a economia da região Nordeste do país sofria um período longo de crise, com a ocorrência de fortes secas que acarretaram uma queda significativa de sua produção. A qual, se baseava principalmente na produção da cana de açúcar e algodão em sua parte litorânea, além da prática da pecuária e produção de couro na região semiárida (FARIA, 1991).

Destaca-se este cenário de crise no Nordeste como principal fator desencadeador da emigração em massa da população nordestina em direção à

região Sudeste, principalmente ao estado de São Paulo. Assim o aumento dos fluxos migratórios traduziu-se em aumento significativo da população residente nas áreas urbanas do país.

A despeito dos principais aspectos do processo de urbanização do Brasil, Faria (1991) observou que a sociedade obteve taxas elevadas de crescimento econômico entre 1945 e 1980, com isso sofrendo diversas mudanças estruturais. Surgiu a partir de então uma sociedade urbano-industrial, alimentada por períodos crescentes de fluxos migratórios do campo para a cidade, a partir de 1960. Segundo o autor, o crescimento da população urbana ocorreu no limitado número de centros urbanos, concentrando grandes contingentes populacionais em poucas áreas metropolitanas e capitais regionais. Além de aumentar o crescimento da população urbana de um grande número de cidades, de diversos tamanhos, por uma integração do trabalho entre o campo e a cidade. Em 1980, no período de trinta anos, surgiram trezentas e oitenta e seis novas cidades com mais de vinte mil habitantes. E também cerca de trinta aglomerações com mais de trezentos e cinquenta mil habitantes, somando um total de 40 milhões de pessoas.

Com o processo de industrialização ocorreram mudanças estruturais na produção do país, incentivadas por meio de investimentos públicos de maneira seletiva e estratégica sobre o campo, ocasionando diferenciais regionais, que provocou fortes movimentos migratórios para as cidades, levando em 1980 a cerca de 30 milhões de pessoas o total dos que viviam em cidades nas quais não nasceram. Neste período se observou o surgimento das periferias urbanas nos centros metropolitanos, na forma de favelas e cortiços, de habitação precária com ausência de saneamento básico e transporte.

Segundo Brito, Horta e Amaral (2001), em 1940 o Brasil tinha cerca de 30% da população vivendo em áreas urbanas. No decorrer das décadas se deu um acentuado aumento deste percentual, chegando em 1970 a ultrapassar ao percentual da população rural (55,9%), conforme visto na Tabela 1. Em 1980, o percentual passou para o total de 67,6%, o que permaneceu crescendo ao longo das décadas. No último censo em 2010 já são 84,4% da população em áreas urbanas. Desta forma, os autores afirmam que a maior parte deste crescimento demográfico urbano se explica pelo aumento dos fluxos migratórios rural-urbano, principalmente se considerado os filhos que tiveram os migrantes rurais, como um efeito indireto da

migração sobre este aumento.

Tabela 1. Distribuição da população residente em áreas urbana e rural no Brasil, no período de 1970-2010.

Ano	Total	Urbana	%	Rural	%
1970	93.134.846	52.097.260	55,9%	41.037.586	44,1%
1980	119.011.052	80.437.327	67,6%	38.573.725	32,4%
1991	146.825.475	110.990.990	75,6%	35.834.485	24,4%
2000	169.872.856	137.925.238	81,2%	31.947.618	18,8%
2010	190.755.799	160.934.649	84,4%	29.821.150	15,6%

Fonte: IBGE.

A região Nordeste segundo Ribeiro, Carvalho e Wong (1996) na década de 1960 chegou a ser deixada por volta de 2,2 milhões de pessoas, este número passando já na década seguinte a mais de 3 milhões de pessoas, em razão de um período de recessão na economia da região, devido às fortes secas e em contrapartida às diversas ofertas de emprego na região Sudeste, que se tornou um dos principais destinos destes que emigraram. De maneira que o Sudeste neste período apresentou um ganho líquido de 816 mil pessoas em sua população, somente por meio de migração e na década seguinte chegando a cerca de 2,2 milhões de pessoas (OJIMA; FUSCO, 2015).

Neste sentido, a industrialização e urbanização vivenciada nos centros metropolitanos do Sudeste foram preponderantes para o aumento acelerado da chegada de imigrantes na região. De modo que, por serem os maiores captadores de investimentos por parte da industrialização, São Paulo e Rio de Janeiro foram os principais estados receptores de imigrantes deste fluxo (CARVALHO; GARCIA, 2006). Estima-se que no período entre 1960 e o final dos anos oitenta aproximadamente 43 milhões de pessoas saíram do campo em direção às cidades, tendo como origem destes imigrantes de grande parte da região Nordeste e do estado de Minas Gerais (BRITO; HORTA; AMARAL, 2001).

O desenvolvimento econômico dos estados da região Sudeste acentuou as diferenças regionais entre o campo e a cidade pela falta de emprego em meio ao crescimento populacional, assim havendo uma redistribuição por meio da migração

do campo a cidade, em que os maiores receptores se tornaram as regiões metropolitanas. No período de 1970 através do censo demográfico se notou que o movimento migratório se acentuava na faixa etária considerada como população jovem, de idades entre 15 a 29 anos. Revelando assim o fator de atração por oportunidades de emprego, geradas através do aceleramento do processo de industrialização nos centros urbanos do país.

A partir de 1980 houve uma forte mudança na tendência do fluxo migratório nacional. Com uma nova realidade vivenciada pelos centros receptores de imigrantes, onde estes passaram por grandes crises econômicas, com isso obtendo altos índices de desemprego e aumento da violência urbana. Assim, foi impulsionada uma inversão significativa do fluxo migratório nacional, desestimulando a permanência do imigrante nas grandes cidades (CUNHA, 1998). Desta maneira, a região Nordeste por ter sido na década de 1960 uma das regiões que mais enviou imigrantes para as demais, devido a fatores de contraste vividos na época, segundo Cunha e Baeninger (2001) a partir da década de 1970 passou a ter um aumento inédito da imigração a seus estados, com grande participação do movimento retorno.

Durante o processo de retorno de inúmeros emigrantes ao Nordeste, aspectos locais deram início a uma ampliação na estrutura econômica da região. Como o crescimento do polo petroquímico de Camaçari (Bahia), além do turismo na região litorânea e a produção e exportação de frutas, desencadeando tanto uma absorção de uma população potencialmente imigrante, como incentivando os fluxos de retornados a deixarem a região Sudeste, que vivenciava nos anos 80 grandes crises econômicas e desemprego (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2015).

Em relação à década de 70 e os anos 80 e 90 se desenrolaram mudanças no perfil migratório das regiões brasileiras, tendo a redução dos ganhos populacionais das antigas áreas de atração populacional (Sudeste, Norte e Centro-oeste), também registrando uma diminuição significativa de fluxos importantes e a intensificação a partir dos anos 80 das contracorrentes migratórias. (CUNHA; BAENINGER, 2001).

Conforme Siqueira, Magalhães e Silveira Neto (2006) para esta forte mudança no padrão migratório no Nordeste, em que houve um aumento significativo dos retornos de migrantes a suas regiões de nascimento, atribui-se a uma maior capacidade de atração de sua população que inicialmente emigrou. Passou a ser observado no Nordeste, segundo Queiroz (2014), nos períodos 1975/1980 um fluxo

de 26,40% de retornados em relação ao total dos imigrantes na região, que aumentou para 38,70% entre 1986/1991, e passou a 43,47% entre 1995/2000, expressando neste período o total de 22% de todos participantes do fluxo migratório nacional. Tendo a região uma participação no total dos fluxos de retornados do país de aproximadamente 40% do total de reemigrados em 1995/2000 e de 37,53% no período 2005/2010.

A migração de retorno é atualmente um dos principais fenômenos do fluxo populacional e sua ocorrência tem se tornado cada vez mais presente nas últimas décadas no Brasil (SIQUEIRA, MAGALHÃES, SILVEIRA NETO, 2006). De modo que, observa-se esse fenômeno em regiões que tradicionalmente tiveram perda de população, como estado de Minas Gerais e a região Nordeste. Estas regiões apresentaram uma recuperação de parte de sua população que emigrou, o que acaba por demonstrar a importância de se observar o movimento nas atuais correntes migratórias, principalmente na região Nordeste do país.

2.3 REGIÃO DE ESTUDO: SEMIÁRIDO SETENTRIONAL

Nesta dissertação, definiu-se como região de estudo o Semiárido Setentrional (SemiSet). Esta região faz parte do semiárido brasileiro, com delimitação atual estabelecida pela Portaria nº 89 do Ministério da Integração Nacional, de 16 de março do ano de 2005, em revisão a área definida pela SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste). Esta portaria determina os municípios que compõem o semiárido, conforme o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Semiárido (PDSA), para efeito da aplicação dos recursos do Fundo Constitucional para Financiamento do Nordeste (FNE). De modo que, nesta nova delimitação, tomou-se como base os seguintes critérios técnicos:

- I. precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros;
- II. Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial, no período entre 1961 e 1990; e
- III. risco de seca maior que 60%, se tomando por base o período entre 1970 e 1990.

Com a atualização da área classificada oficialmente como semiárido brasileiro, a região passou de 892.309,4 km² para 969.589,4 km², compreendidos em um total de 1.133 municípios (Figura 1) e habitado por cerca de 22,5 milhões de pessoas, conforme o Censo 2010. Além disto, a região passou a totalizar 1.134 municípios, com a fundação do município de Aroeiras do Itaim em 2005, ao emancipar-se do município de Picos no estado do Piauí, o que se deu somente após a promulgação da Portaria Nº 89 do Ministério da Integração Nacional.

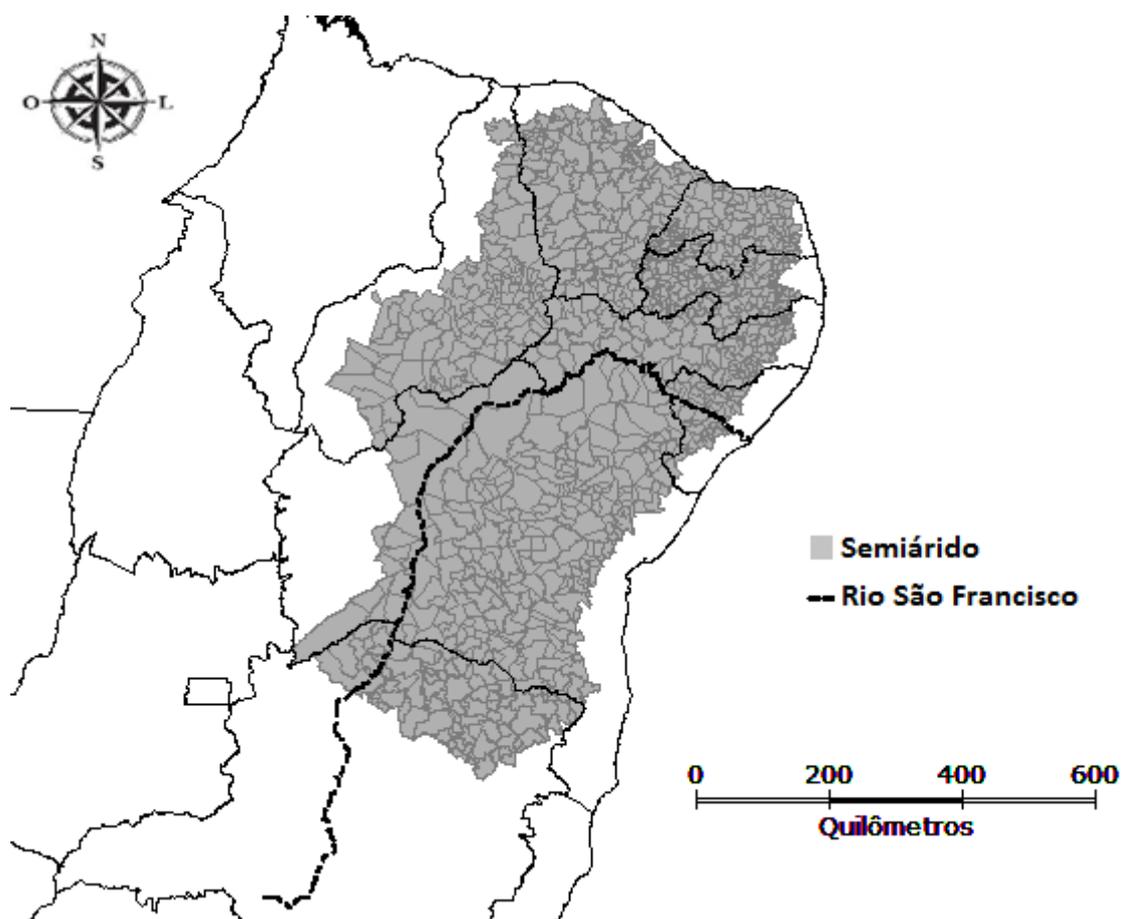


Figura 1. Municípios do Semiárido por UF, 2010.

Fonte: IBGE.

O SemiSet (Figura 2) também é conhecido por “sertão norte”. Pois, o SemiSet é composto por municípios do semiárido brasileiro que se encontram na porção ao norte do Rio São Francisco. Ocupando aproximadamente 485.917,2 km², com cerca de 14,1 milhões de habitantes que correspondente a 47% da população de todo semiárido conforme o Censo 2010.

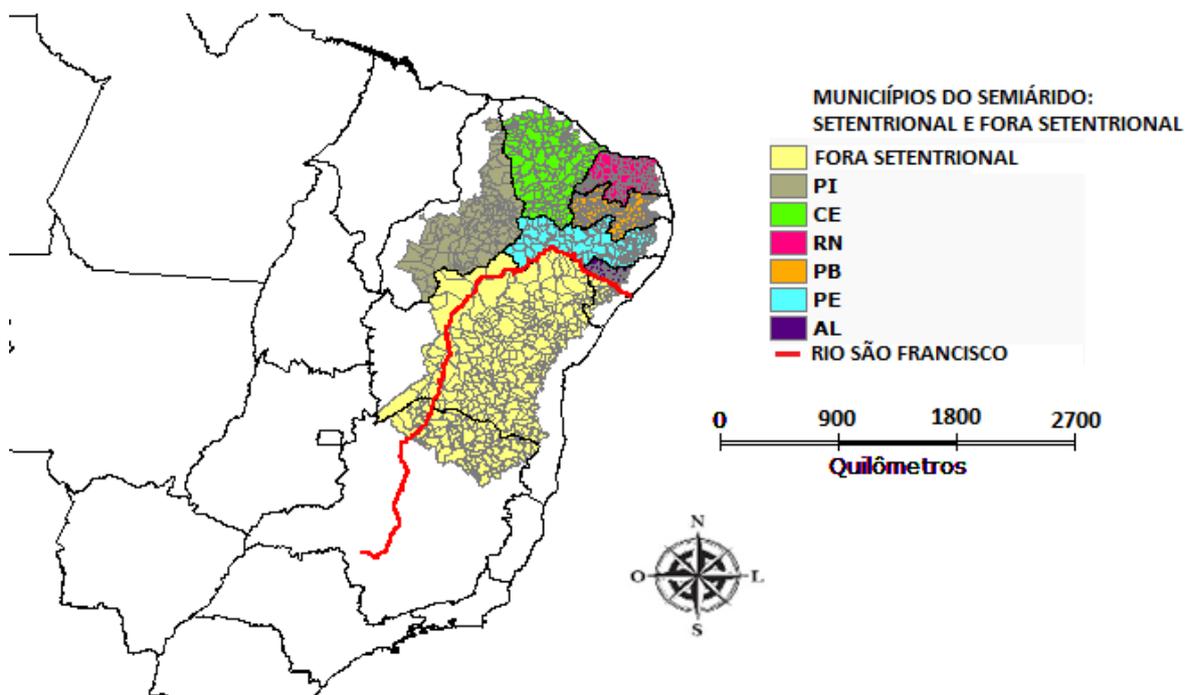


Figura 2. Municípios do Semiárido: Setentrional e Fora Setentrional Brasileiro por UF, 2015.

Fonte: IBGE.

A delimitação geográfica do SemiSet abrange os estados nordestinos excluindo Bahia, Maranhão e Sergipe. Assim, sendo composto por um total de 755 municípios, que estão distribuídos dentre os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. De maneira que, com base na Tabela 2, se observa que o SemiSet compreende um total de cerca de 70% dos municípios dos seis estados em que está contido e que os estados do RN, CE e PB possuem a maior porção de seus municípios no SemiSet, além de serem respectivamente os que possuem maior porcentagem de suas populações presentes no SemiSet, isto em relação ao total de cada UF.

Tabela 2. Número de municípios e população residente no SemiSet por estado, 2010.

UF	Nº de Municípios				População					
	SemiSet		Não SemiSet		Total	SemiSet		Não SemiSet		Total
	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	
PI	128	57.1%	96	42.9%	224	1.045.538	33.5%	2.072.822	66.5%	3.118.360
CE	150	81.5%	34	18.5%	184	4.724.731	55.9%	3.727.650	44.1%	8.452.381
RN	147	88.0%	20	12.0%	167	1.764.742	55.7%	1.403.285	44.3%	3.168.027
PB	170	76.2%	53	23.8%	223	2.092.420	55.6%	1.674.108	44.4%	3.766.528
PE	122	65.9%	63	34.1%	185	3.655.837	41.6%	5.140.611	58.4%	8.796.448
AL	38	37.3%	64	62.7%	102	900.539	28.9%	2.219.955	71.1%	3.120.494
Total	755	69.6%	330	30.4%	1085	14.183.807	46.6%	16.238.431	53.4%	30.422.238

Fonte: SUDENE; IBGE.

Do ponto de vista climático, segundo Santos (2003) o SemiSet caracteriza-se com semiaridez em grande parte de sua extensão, com médias pluviométricas anuais de cerca de 800 mm, embora apresente áreas cujas médias ultrapassam os 1.000mm, as chamadas “ilhas úmidas”, que se caracterizam como celeiros de produção agrícola, detentoras de diferenciais econômicos e demográficos na região, o que as tornam polos regionais de atração de população.

Segundo a autora, devido às condições de semiaridez presentes no SemiSet, onde se apresentam prologados períodos de estiagem e escassez, com um curto período de chuvas (que ocorrem em média 3 a 4 meses no ano) e fortes incidências de secas, tais características determinam que a região possua limitadas condições físicas para a prática da agricultura e pecuária. Conjuntura que historicamente se apresentou como forte motivador da saída de grande parte de sua população.

3. METODOLOGIA

3.1 BASE DE DADOS

O objeto de pesquisa desta dissertação consiste na análise do fluxo migratório de retorno aos municípios do SemiSet, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010, ou seja, retorno ocorrido dentro do quinquênio, verificar sua disposição e analisar o perfil socioeconômico destes indivíduos. Para a realização desta pesquisa foram explorados os microdados dos Censos Demográficos brasileiro dos anos 2000 e 2010, produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além do Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD Brasil.

Analisar o fenômeno da migração nas bases de dados secundárias existentes no Brasil não é uma tarefa muito simples, pois existem desafios a serem superados e limitações ainda existentes. Assim, muitos dos fenômenos da migração dificilmente podem ser estudados a partir das informações recolhidas nos Censos ou na Pesquisa Nacional por Amostras Domiciliares – PNAD (CUNHA, 2005).

Segundo Cunha, dentre as possíveis análises com base no Censos destacam-se os quesitos que permitem estabelecer fluxos migratórios a partir da identificação da “residência anterior” do indivíduo (última etapa) ou de sua “residência em cinco anos anteriores a data de referência” (data fixa). É importante considerar sobre o primeiro quesito desde que não haja combinação com outros quesitos, que são captados apenas os migrantes acumulados, aqueles que na data da entrevista afirmaram residir em município diferente ao de sua naturalidade.

Com a introdução do quesito “data fixa”, a partir do Censo de 1991, observa-se pelo menos o último movimento do indivíduo dentro do período intercensitário, com a opção de se combinar espaço (município e UF) e tempo (cinco anos atrás). Além da possibilidade de se observar os migrantes de retorno pleno (curto prazo), aqueles que residiam inicialmente em uma localidade, emigraram e retornaram antes da data do censo (BAPTISTA; CAMPOS; RIGOTTI, 2012).

Em relação à identificação do migrante de retorno, existem alternativas de cruzamento de quesitos censitários, uma delas é a partir da combinação do “local de residência” e “local de nascimento”, fixando-se um período de migração. Este procedimento torna a informação mais adequada para a construção de taxas de migração e do saldo migratório (RIGOTTI, 1999). Embora, também possua algumas

limitações, dentre as quais Cunha (2005) destaca: não permitir identificar a migração de menores de 5 anos e não contemplar as múltiplas etapas, ou seja, os movimentos ocorridos dentro do período transcorrido entre o levantamento e a data fixada no passado. Assim, os dados do Censo relativos a migração de retorno, são difíceis para se realizar comparações entre o grupo de retornados versus os não migrantes, devendo-se analisar os resultados cuidadosamente.

Neste trabalho, com o propósito de identificar o movimento migratório de retorno, foram utilizadas as seguintes variáveis: município de residência atual e município de residência anterior (data fixa). Além disto, foram construídas as seguintes variáveis: não migrante, imigrante, emigrante e migrante de retorno. Utilizou-se o critério “data fixa” para identificar o município de residência anterior do indivíduo. Estas variáveis foram definidas da seguinte forma:

- **Não migrante:** Aquele indivíduo que na data de referência residia em município que compõe o SemiSet e sendo natural deste nunca o deixou.
- **Imigrante:** Aquele indivíduo residente em município que compõe o SemiSet, porem a exatos cinco anos anteriores ao Censo residia em município fora do SemiSet.
- **Emigrante:** Aquele indivíduo que a exatos cinco anos anteriores ao Censo residia em município fora do SemiSet, porém passou a residir em município que o compõe.
- **Migrante de retorno:** Aquele indivíduo que nasceu em um município que compõem o SemiSet, mas residiu a exatos cinco anos anteriores ao Censo em município fora do SemiSet e voltou a ser recenseado no município de nascimento, assim indicando sua condição de “retornado” (Figura 3). Desta maneira, é importante ressaltar que não foram captados os migrantes de retorno pleno.

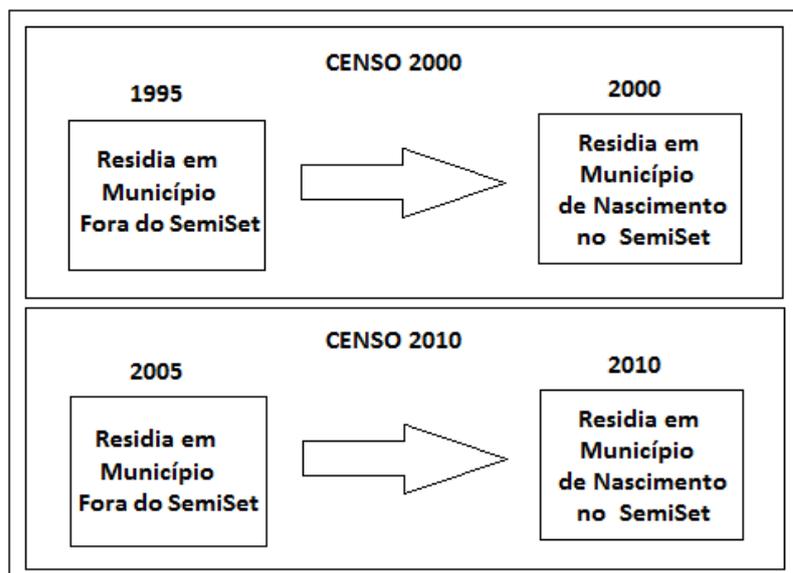


Figura 3. Esquema de definição do movimento de retorno.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo Fusco e Duarte (2010), em termos metodológicos, adota-se os municípios de nascimento na definição do migrante de retorno devido a importância da ação das redes sociais, por proporcionarem segurança na decisão de retorno. Contudo, Newbold (2001) considera que ter como referência o local de residência anterior seria mais apropriado que o local de nascimento. Esta informação representaria de melhor forma as ligações afetivas com o local, onde estudou, cresceu e possivelmente tenha familiares e amigos. Com isso, para a identificação do migrante de retorno no banco de dados dos Censos dos anos de 2000 e 2010 foram necessárias à aplicação de alguns filtros em determinadas variáveis, conforme segue:

➤ **Filtros aplicados no Censo 2000 para os migrantes de retorno do SemiSet:**

Variável: V0415 - Sempre morou neste município?

Resposta filtrada: 2 - Não

Variável: V0417 - Nasceu neste município?

Resposta filtrada: 1 - Sim

Variável: V4250 - Município de residência em 31/07/1995?

Resposta filtrada: Municípios fora do SemiSet.

➤ **Filtros aplicados no Censo 2010 para os migrantes de retorno do SemiSet:**

Variável: V0618 - Nasceu neste município?

Resposta filtrada: 2 - Sim, mas morou em outro município ou país estrangeiro.

Variável: V6264 - Município de residência em 31/07/2005?

Resposta filtrada: Municípios fora do SemiSet.

As aplicações destes filtros, assim como a manipulação do banco de dados dos censos em geral foram realizadas através do software estatístico IBM SPSS STATISTICS 20 (Statistical Package for the Social Sciences). O SPSS permite retirar frequências, ordenar dados, e realizar cruzamentos entre variáveis distintas. Para a formulação de tabelas e figuras foi utilizado o software aplicativo Microsoft Excel 2013 e na plotagem dos mapas utilizou-se o software TerraView-4.2.2.

Por fim, as variáveis que possibilitaram a identificação do perfil sociodemográfico dos retornados ao SemiSet, foram: sexo, grupo etário, cor ou raça, estado civil, nível de instrução, total de filhos nascidos vivos, aposentado ou pensionista do INSS, renda per capita domiciliar, se no domicílio mora algum beneficiário do programa bolsa família (PBF), desenvolvimento municipal por IDHM e nível municipal de desocupação aos 18 anos ou mais.

3.2 TÉCNICAS DE MENSURAÇÃO

Para análise e mensuração do fluxo migratório do SemiSet foram necessárias a compreensão dos seguintes conceitos e fórmulas:

➤ **Saldo Migratório (I-E):** É a diferença entre imigrantes e emigrantes de uma determinada região.

➤ **Índice de Eficácia Migratória (SM/(I+E)):** É a razão do saldo migratório e do total dos imigrantes e emigrantes de uma determinada região. Este índice varia entre -1 e +1, sendo classificado da seguinte forma:

i) -0,13 a -1,00 – área de perda migratória;

- ii) -0,12 a 0,12 - área de rotatividade migratória;
- iii) 0,13 a 1,00 – área de retenção migratória.

➤ **Taxa de Migração Líquida $((SM/P_n)*100)$:** É calculada dividindo o saldo migratório da região pela sua população total no final de cada período.

➤ **Taxa de Imigração Líquida $((I/P_n)*100)$:** É calculada dividindo o número de imigrantes da região pela sua população total no final de cada período.

➤ **Taxa de Emigração Líquida $((E/P_n)*100)$:** É calculada dividindo o número de emigrantes da região pela sua população total no final de cada período.

Para alcançar os objetivos propostos nesta dissertação, descreve-se a seguir alguns índices que foram elaborados, bem como os métodos estatísticos aplicados.

➤ **Índice de envelhecimento:** É a relação existente entre o número de idosos e o número de jovens da população. Por meio da razão do número de residentes com 65 ou mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos.

➤ **Razão de dependência:** É o número de pessoas com menos de 15 anos ou com 65 anos ou mais de idade, para cada 100 pessoas com idade entre 15 e 64 anos na população residente.

➤ **Razão de Dependência dos Jovens:** É o número de pessoas com menos de 15 anos, para cada 100 pessoas com idade entre 15 e 64 anos na população residente.

➤ **Razão de Dependência dos Idosos:** É o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade, para cada 100 pessoas com idade entre 15 e 64 anos na população residente.

- **Renda per capita domiciliar (RPCD):** É a razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos. Esta informação foi extraída do Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD Brasil.
- **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM):** É uma medida composta da média geométrica de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Este índice foi extraído do Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD Brasil.
- **Desenvolvimento Municipal por meio de IDHM:** Indica os municípios em desenvolvimento, em que seu IDHM apresenta-se entre a média aritmética ou acima do SemiSet. Já, os municípios subdesenvolvidos são os de IDHM abaixo da média aritmética do SemiSet.
- **Taxa de desocupação da população com 18 anos ou mais:** É calculada pelo percentual da população economicamente ativa nessa faixa etária que estava desocupada, ou seja, que não estava ocupada na semana anterior à data do Censo mas havia procurado trabalho ao longo do mês anterior à data dessa pesquisa. Esta taxa foi extraída do Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD Brasil.
- **Nível Municipal de Desocupação aos 18 anos ou mais:** Indica os municípios de alto nível de desocupação, por estarem com Taxa de desocupação com 18 anos ou mais acima da média aritmética do SemiSet. Já, os municípios com baixo nível de desocupação apresentam a Taxa abaixo da média aritmética do SemiSet.

Para analisar a relação da migração de retorno com o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e também com a renda per capita domiciliar, foi necessário utilizar a seguinte técnica:

- **Coefficiente de correlação Spearman (ρ):** É uma medida de correlação não

paramétrica, para avaliar a descrição da relação entre duas variáveis. O coeficiente oscila entre -1 e $+1$, indicando associações negativas ou positivas respectivamente, ou zero quando tem-se a não correlação.

O ρ é dado por:

$$\rho = 1 - \frac{6 \sum d_i^2}{(n^3 - n)}$$

Onde:

d_i = a diferença entre cada posto de valor correspondentes as variáveis relacionadas;

n = o número dos pares dos valores.

Com o objetivo de avaliar a associação das características do perfil sociodemográfico sobre a condição de ser migrante de retorno e de não ser migrante, utilizou-se o seguinte método estatístico:

➤ **Modelo de regressão logística:** É caracterizado por sua variável resposta (Y_i) assumir dois valores (binário), sendo eles 0 e 1, denominados então "fracasso" e "sucesso", este último sendo o evento de interesse.

Esse tipo de regressão possui uma propriedade que pode descrever e prever o comportamento da variável independente, de forma que ela se torne explicativa em relação à variável dependente (HOSMER; LEMESHOW, 1989). A utilização do método de regressão logística nesta pesquisa está centralizada na busca pela compreensão dos níveis de influência das variáveis independentes do modelo, que estão relacionadas à variável dependente. Esta por sua vez tem como sucesso "Ser migrante de retorno de um município do SemiSet", no período de referência da base de dados e como fracasso a categoria de referência "Ser não migrante".

Assim, a chance de ser migrante de retorno é expressa por $p/(1-p)$ que denota a probabilidade de ser retornado sobre a probabilidade de ser não migrante (ou seja, nunca ter deixado seu município de nascimento, o qual está contido no SemiSet). De modo que, utilizou-se da razão de chances ou Odds Ratio (OR) que consiste em comparar as chances de sucesso sobre as chances fracasso. Desta forma, demonstra-se a função de resposta do modelo logístico como sendo:

$$\log\left(\frac{p}{1-p}\right) = \alpha + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \dots + \beta_p X_p$$

Sendo assim a OR dada pela expressão acima considera as seguintes propriedades:

- Quando o seu valor é superior à unidade significa que sua presença aumenta a chance de ocorrência da variável resposta;
- Quando o seu valor é inferior à unidade significa que sua presença diminui essa chance;
- Quando é igual a um significa que a sua presença nem diminui nem aumenta a chance de ocorrência da variável resposta.

Foram realizadas análises univariadas e múltiplas, estimando-se a razão de chances (OR), com respectivos intervalos de 95% de confiança (IC95%), considerando-se estatisticamente significante as estimativas de OR que não incluíam o valor “um” nos respectivos IC95%.

4. RESULTADOS

4.1 PANORAMA DAS MIGRAÇÕES INTER-REGIONAIS DE RETORNO, 1995/2000 E 2005/2010

A partir de 1970 houve uma mudança no sentido das correntes migratórias da região Nordeste, ao apresentarem o retorno de parte dos emigrantes que inicialmente haviam deixado à região. Segundo Nascimento e Oliveira (2015) essa mudança foi gerada pelo surgimento de novas correntes migratórias no SemiSet, tendo em vista o deslanchar de fatores de atração populacional nesta localidade.

Na análise dos fluxos migratórios e tendências atuais de organização do espaço do SemiSet, primeiramente observamos os deslocamentos populacionais ocorridos no sentido rural-urbano desta região. Ao cotejar-se os dados dos Censos Demográficos do período 1970 a 2010 (Tabela 3 e Figura 4), verifica-se que o predomínio da população em área urbana no SemiSet é recente, ocorrendo somente a partir de 1991, ou seja, vinte anos após o que foi observado no Brasil. Em 2010, a população do SemiSet residente em área urbana era equivalente a 63,8%, percentual inferior aos 67,9% observado para o Brasil em 1980 e localizado em um patamar bem inferior aos 84,4% registrado em 2010. Este efeito tardio para que a população em área urbana do SemiSet chega-se a ser superior a em área rural, possivelmente decorreu da acentuada perda populacional por meio da emigração para outras regiões do país, do processo de desenvolvimento econômico, além de aspectos culturais da região. Segundo Ojima, Costa e Calixta (2014), a despeito do elevado grau de urbanização em 2010, somente cerca de sete em cada dez indivíduos que ao imigrarem em direção ao SemiSet deslocam-se a uma área urbana.

Tabela 3. População residente em áreas urbana e rural no SemiSet, no período de 1970-2010.

Ano	Total	Urbana	%	Rural	%
1970	9.138.190	2.786.667	30,5%	6.351.523	69,5%
1980	10.481.904	4.108.016	39,2%	6.373.888	60,8%
1991	11.706.564	5.954.776	50,9%	5.751.788	49,1%
2000	12.852.412	7.509.079	58,4%	5.343.333	41,6%
2010	14.183.807	9.049.778	63,8%	5.134.029	36,2%

Fonte: IBGE.

Ao contrastar os percentuais de residentes em áreas urbanas do Brasil e do SemiSet (Figura 4), observa-se que o processo de urbanização na região apresentou um padrão de crescimento similar ao observado no Brasil, embora tenha ocorrido de maneira mais lenta e níveis inferiores. Somente em 1991 o percentual de residentes em área urbana alcançou os 50% no SemiSet.

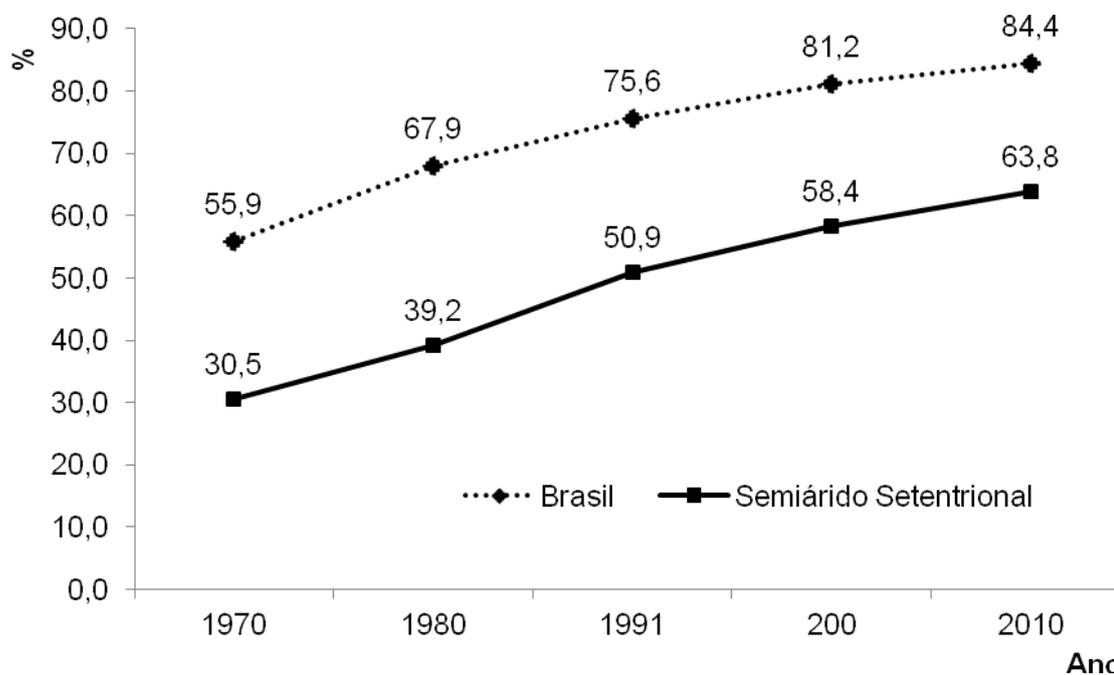


Figura 4. Distribuição percentual da população em área urbana, Brasil e SemiSet, 1970 a 2010.

Fonte: IBGE.

Segundo Brito, Horta e Amaral (2001), este ciclo de aumento da população urbana se deu com o processo de surgimento das regiões metropolitanas do país, a partir de 1970. O SemiSet, embora com um ritmo de crescimento urbano vagaroso em relação ao nacional, apresentou durante o processo de urbanização o surgimento dos chamados polos de atração, os quais segundo Santos (2003), são considerados como localidades de maior produção, que acabam por atrair população de áreas com mais escassez, oriundas da incidência de fortes secas. Por exemplo, o aumento da fruticultura irrigada no vale do Rio São Francisco, Açú, Mossoró e no Baixo Jaguaribe. Também o crescimento da produção nas regiões que desenvolvem atividades de pecuária leiteira, localizadas no Semiárido de Alagoas e de agronegócios (caprinocultura, apicultura, ovinocultura, fumo e cajuicultura).

Outro fator que, por sua vez, também passou a atrair população foi o surgimento de novas cidades, a partir do desmembramento de municípios. Devido à criação de novos cargos públicos e conjuntamente o surgimento de comércio baseado nesta massa de servidores públicos (SANTOS, 2003).

Ao analisar o panorama das migrações inter-regionais (data fixa) do SemiSet nos períodos de 1995/2000 e 2005/2010 por meio da Tabela 4, foi visto que na localidade predominou saldo migratório negativo, em ambos os períodos analisados. Além de que mesmo o saldo sendo decomposto por UF, o comportamento se reproduz dentre estas, salientando que o movimento migratório é considerado de forma individual a cada município contido no SemiSet. Também se observou entre os períodos uma flutuação no saldo migratório dos estados, destacando-se em 1995/2000 o estado da Paraíba com o maior saldo negativo e o estado do Piauí com o menor saldo negativo. No período seguinte, o Ceará apresentou o maior saldo negativo e o Rio Grande do Norte o menor saldo negativo.

A Taxa de Migração Líquida dos municípios do SemiSet no primeiro período foi de -1,18, logrando leve contração no período seguinte. O que representou uma perda líquida de indivíduos dos municípios do SemiSet, assim também observado se agregado por estado, com maior intensidade no estado de Alagoas, o que se manteve no período seguinte, de modo que é demonstrado um maior poder de expulsão populacional dos municípios no SemiSet de AL.

A Taxa de Imigração Líquida dos municípios do SemiSet no primeiro período foi de 3,41 e passou a reduzir no segundo período em cerca de 18%. Demonstra-se haver o decréscimo da intensidade da chegada de novos imigrantes para a localidade, o que se repetiu quando desagregado por UF. Embora, se demonstre uma redução na imigração, por outro lado a Taxa de Emigração Líquida entre os períodos também reduziu significativamente (em cerca de 13%), amenizando de certa forma o resultado do saldo migratório.

Tabela 4. Volumes de Imigração (I), Emigração (E), Saldo Migratório (SM), Índice de Eficácia Migratória (IEM), Taxa líquida de migração (TLM), Taxa líquida de imigração (TLI) e Taxa líquida de emigração (TLE) dos Municípios do SemiSet por Unidades da Federação (UF), nos períodos 1995/2000 e 2005/2010.

Período	UF	População	I	E	SM	IEM	TLM	TLI	TLE
1995/2000	PI	970.489	33.965	44.038	- 10.073	-0,13	-1,04	3,50	4,54
	CE	4.216.674	162.495	174.579	- 12.084	-0,04	-0,29	3,85	4,14
	RN	1.604.343	47.861	69.020	- 21.159	-0,18	-1,32	2,98	4,30
	PB	1.970.302	60.342	105.394	- 45.052	-0,27	-2,29	3,06	5,35
	PE	3.246.659	106.383	143.290	- 36.907	-0,15	-1,14	3,28	4,41
	AL	843.945	27.693	54.499	- 26.806	-0,33	-3,18	3,28	6,46
	SemiSet	12.852.412	438.739	590.820	- 152.081	-0,15	-1,18	3,41	4,60
2005/2010	PI	1.045.538	27.645	59.651	- 32.006	-0,37	-3,06	2,64	5,71
	CE	4.724.731	133.574	178.847	- 45.273	-0,14	-0,96	2,83	3,79
	RN	1.764.742	50.241	60.727	- 10.486	-0,09	-0,59	2,85	3,44
	PB	2.092.420	54.715	91.164	- 36.450	-0,25	-1,74	2,61	4,36
	PE	3.655.837	106.035	125.187	- 19.151	-0,08	-0,52	2,90	3,42
	AL	900.539	25.972	54.372	- 28.400	-0,35	-3,15	2,88	6,04
	SemiSet	14.183.807	398.181	569.948	- 171.767	-0,18	-1,21	2,81	4,02

Fonte: IBGE.

Em respeito ao Índice de Eficácia Migratória inter-regional, conforme a Tabela 4, notou-se que os municípios do SemiSet como um todo vivenciaram uma intensa mobilidade da população, caracterizada pela perda de parte dela, com o índice permanecendo negativo em ambos os períodos, embora apresente uma leve redução e um comportamento flutuante se agregado por estado. Portanto, houve uma perda migratória, mas com o índice estando próximo de zero, ou seja, suavemente abaixo de uma eficácia da rotatividade migratória (mesmo que com valores negativos). Dentre esse aspecto os municípios de Alagoas e Paraíba apresentaram-se como regiões de expulsão populacional, o que não se alterou entre os períodos. Já os municípios do estado do Piauí sofreram grande aumento na perda populacional, por este ser um dos estados mais pobres e de piores indicadores de qualidade de vida do país nos dois últimos dois Censos, provavelmente sua perda seja em sua fronteira agropecuária. A crescente expulsão populacional também ocorreu nos municípios do Ceará, ao deixar uma eficácia da rotatividade migratória no primeiro período, passando a uma perda, fato que ocorre

de maneira inversa nos estados do RN e de PE.

A cerca da redução de 4% do total de emigrantes dos municípios do SemiSet, se explorada a região de destino dos emigrantes (Tabela 5) no período 1995/2000, observa-se uma predominância a ida de indivíduos para a própria região Nordeste (municípios fora SemiSet), o que é contrário à tendência histórica do movimento, tendo o Sudeste em segundo, conjuntura que corrobora a opinião da existência de uma forte dinâmica interna na região. No período 2005/2010, houve uma inversão da posição entre a região Sudeste e Nordeste, apresentando leve arrefecimento (5%) do Nordeste e um aumento de 3,6% das trocas migratórias com a região Sudeste.

Tabela 5. Total de Emigrantes dos municípios do SemiSet por região de destino e UF de origem, dos períodos 1995/2000 e 2005/2010.

Período	UF Origem	Região de Destino					
		Total	Norte	Nordeste*	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1995/2000	PI	44.038	3,7%	34,2%	41,4%	0,7%	20,0%
	CE	174.579	5,0%	48,4%	38,5%	1,1%	7,0%
	RN	69.020	2,1%	67,9%	22,0%	1,4%	6,5%
	PB	105.394	2,7%	39,0%	48,3%	1,3%	8,7%
	PE	143.290	3,1%	40,9%	49,1%	0,9%	5,9%
	AL	54.499	1,5%	46,4%	48,2%	1,2%	2,7%
	SemiSet	590.820	3,4%	45,9%	42,0%	1,1%	7,6%
2005/2010	PI	59.651	3,1%	25,0%	49,5%	1,1%	21,3%
	CE	178.847	3,5%	44,8%	42,1%	2,8%	6,8%
	RN	60.727	2,4%	72,2%	17,5%	1,3%	6,6%
	PB	91.164	1,9%	36,8%	50,8%	2,4%	8,1%
	PE	125.187	2,5%	42,1%	47,3%	2,5%	5,6%
	AL	54.372	1,0%	40,8%	49,8%	2,3%	6,0%
	SemiSet	569.948	2,6%	43,4%	43,5%	2,3%	8,2%

Fonte: IBGE.

* Excluindo-se os municípios do SemiSet.

Verificam-se ligeiras variações nas posições do ranking dos dez estados com maior percentual de destino dos emigrantes dos municípios do SemiSet, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010 (Tabela 6). O estado de São Paulo permanece em primeiro lugar, demonstrando ainda ter forte dinâmica com o estado dentro o

movimento de emigração.

Tabela 6. Ranking dos dez estados de maior percentual dos emigrantes dos municípios do SemiSet, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010.

Ranking	1995/2000		2005/2010	
	UF Destino	%	UF Destino	%
1°	SP	33,0	SP	32,2
2°	CE	12,4	CE	13,2
3°	RN	7,8	RJ	7,8
4°	RJ	6,6	RN	7,6
5°	PE	6,0	PE	6,6
6°	BA	5,2	BA	5,1
7°	PB	4,4	PB	5,0
8°	GO	3,6	AL	3,8
9°	MG	3,5	DF	3,4
10°	AL	3,2	GO	3,1

Fonte: IBGE.

4.2 FLUXO MIGRATÓRIO DE RETORNO AOS MUNICÍPIOS DO SEMIÁRIDO SETENTRIONAL

Conforme visto, o SemiSet é discernido como uma região que tem vivenciado uma perda populacional significativa no decorrer do tempo, o que se apresenta em seu fluxo migratório. Muito embora a partir de 1970 tenha intensificado o surgimento de correntes de retorno à região, que tem arrefecido tal perda. Logo, é de fundamental importância para as políticas sociais e para o desenvolvimento das regiões (OJIMA; FUSCO, 2015), verificar como se apresentaram estas correntes e entender as características do movimento de retorno e seus efeitos. Pois, como lembram Ribeiro, Carvalho e Wong (1996), o retorno da população a sua região de nascimento ocasiona diversos efeitos demográficos diretos e indiretos nas localidades envolvidas, a depender do volume do fluxo e a diferenciação de perfil dos retornados com os residentes.

Analisando-se o fluxo migratório de retorno aos municípios do SemiSet, nos períodos de 1995/2000 e 2005/2010 (Tabela 7), segundo o critério de data-fixa, observa-se um incremento percentual de migrantes retornados na ordem de 16%, passando de 30,7% no primeiro período para 35,5% no período final. A despeito

desse incremento, em termos absolutos verificou-se uma redução percentual de 9% no total de imigrantes na região entre os períodos considerados. Estas são evidências que demonstram haver um crescimento no poder de atração populacional de retornados dos municípios do SemiSet, pois, mesmo com um menor número de imigrantes houve um aumento na proporção de retornados.

Tabela 7. População total dos municípios do SemiSet, Não migrantes, Imigrantes e Imigrantes de retorno, 1995/2000 e 2005/2010.

Período	População total	Não migrantes	Imigrantes Total	Imigrante de retorno	Razão retornado/imigrante
1995/2000	12.852.412	9.325.923	438.739	134.876	30,7
2005/2010	14.183.807	10.002.350	398.181	141.321	35,5

Fonte: IBGE.

Em relação à região de origem (residência anterior) dos retornados (Tabela 8), nota-se que no período 1995/2000 predominou o retorno de indivíduos oriundos da região Sudeste do país, ratificando uma tendência histórica do movimento. Exceto no caso dos municípios do estado Rio Grande do Norte (ao observar de maneira agregada por estado), onde o maior número de retornados foram provenientes do próprio Nordeste (municípios que estão fora do SemiSet). Desta forma, apresenta-se uma forte dinâmica interna na região, compreendida pelo fato das capitais e de algumas regiões metropolitanas dos seis estados não estarem contidas no SemiSet. Além disto, foi demonstrado a importância do fluxo de retorno ao estado do Piauí de indivíduos oriundos do Centro-Oeste do país, devido ao fim da expansão agrícola a qual passava, o que em décadas anteriores foi motivador para ida de um contingente de emigrantes nordestino.

No período 2005/2010, inverte-se a posição entre a região Sudeste e Nordeste, com redução de 29% daqueles que se deslocaram do Sudeste e um aumento de 48% entre os retornados do próprio Nordeste. Com isso, ratifica-se haver crescimento da dinâmica migratória interna de curta distância na região, além da redução entre as trocas migratórias com o Sudeste, o que pode ser recorrente a redução da emigração para a região.

Tabela 8. Total de Imigrantes de retorno nos municípios do SemiSet por região de origem e UF de retorno, dos períodos 1995/2000 e 2005/2010.

Período	UF Retorno	Região de Origem						
		Total	Norte	Nordeste [♦]	Sudeste	Sul	Centro oeste	IGN*
1995/2000	PI	12.957	4,8%	24,1%	57,2%	1,3%	12,1%	0,6%
	CE	49.788	4,7%	40,0%	46,2%	1,5%	6,6%	1,0%
	RN	12.134	5,6%	50,0%	36,1%	1,1%	6,8%	0,3%
	PB	23.204	2,5%	29,9%	57,7%	1,0%	7,8%	1,1%
	PE	29.398	2,0%	37,2%	54,7%	1,1%	3,9%	1,1%
	AL	7.394	1,5%	44,0%	49,0%	1,5%	2,8%	1,1%
	SemiSet	134.876	3,7%	37,3%	50,4%	1,3%	6,5%	0,9%
2005/2010	PI	9.773	3,5%	32,3%	45,6%	1,2%	17,3%	0,6%
	CE	53.549	3,6%	61,9%	28,6%	1,0%	4,8%	1,0%
	RN	17.473	1,4%	72,6%	20,3%	0,9%	4,7%	0,3%
	PB	21.084	2,0%	37,5%	51,9%	1,9%	6,8%	1,1%
	PE	30.748	1,5%	52,9%	41,4%	0,8%	3,1%	1,1%
	AL	8.694	1,7%	55,2%	39,8%	1,1%	2,0%	1,1%
	SemiSet	141.321	2,5%	55,2%	35,7%	1,1%	5,4%	0,9%

Fonte: IBGE.

*IGN – Não possuía informação sobre local de origem.

♦ Excluindo-se os municípios do SemiSet.

Considerando-se o estado de origem dos imigrantes retornados, a Tabela 9 apresenta o ranking dos dez estados que se destacaram nestas trocas migratórias. Observam-se poucas mudanças no ranking, chamando à atenção a diminuição percentual (cerca de 33%), de migrantes oriundos do estado de São Paulo, embora o estado tenha permanecido liderando o ranking. Além disto, observou-se um aumento acentuado no fluxo de migrantes retornando dos municípios de fora do SemiSet no estado do Ceará (75%), o que deve-se ao diferencial econômico que tem apresentado este estado, que o leva a se torna um dos principais destino do ponto de vista intrarregional, similarmemente o fluxo oriundo dos municípios fora do SemiSet do Rio Grande do Norte, que aumentou em 123%.

Tabela 9. Ranking dos dez estados de maior percentual de origem de retornados aos municípios do SemiSet, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010.

Ranking	1995/2000		2005/2010	
	UF Origem	%	UF Origem	%
1°	SP	40,6	SP	27,4
2°	CE	12,6	CE	22,1
3°	RJ	7,5	PE	9,5
4°	PE	6,4	RN	8,7
5°	BA	4,4	RJ	7,1
6°	DF	3,9	PB	4,4
7°	RN	3,9	AL	3,4
8°	PB	3,3	BA	3,4
9°	AL	2,3	DF	3,1
10°	PI	2,1	PI	2,2

Fonte: IBGE.

4.3 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS RETORNADOS

Ao examinar as características específicas de cada município que compõe o SemiSet observa-se uma heterogeneidade entre eles. Sendo basilar uma visualização do fluxo migratório desta localidade de maneira fragmentada, ou seja, averiguar precisamente a cada cidade que compõe o recorte.

Desta forma, cumpriram-se algumas análises espaciais relacionadas à migração no SemiSet, dentre os períodos de 1995/2000 e 2005/2010, com as quais se constatou o destaque que alguns dos seus municípios apresentaram como cidades médias. As cidades médias são dotadas de funções urbanas e atividades econômicas específicas, que por sua vez polarizam os fluxos populacionais no SemiSet. Assim, são apontadas como cidades que atraem migrantes, constatado por meio de suas altas Taxas Líquidas de Imigração. Logo, por não estarem inseridas no contexto das regiões Metropolitanas nordestinas, passam a representar especificamente a dinâmica migratória interna do recorte.

Sendo assim, a Tabela 10 apresenta um ranking das vinte cidades do SemiSet no ano de 2000 de maior número de retornados, contendo a informação do IDHM e também da Renda per capita domiciliar (RPDC). Por meio desta tabela observa-se uma prevalência destes municípios com IDHM superior ao índice médio

do SemiSet, que foi de 0,425, além da maioria ultrapassar a RPDC média do recorte, que foi de R\$ 164,31. Fato que ratifica as seguintes hipóteses: em um contexto intrarregional essas cidades polarizam os fluxos migratórios; no mesmo contexto o seu diferencial econômico tem sido um dos responsáveis pela chegada do grande contingente de retornados.

Tabela 10. Ranking do total de retornados dos Municípios do SemiSet, IDHM e Renda per capita domiciliar, 1995/2000.

Ranking	UF	Município	IDHM	RPCD	Retornados
1º	PB	Campina Grande	0,601	R\$ 449,24	2796
2º	CE	Juazeiro do Norte	0,544	R\$ 291,71	2148
3º	PE	Caruaru	0,558	R\$ 416,02	1750
4º	AL	Arapiraca	0,476	R\$ 258,45	1696
5º	CE	Iguatu	0,546	R\$ 295,46	1465
6º	CE	Sobral	0,537	R\$ 299,41	1400
7º	PE	Petrolina	0,580	R\$ 404,40	1395
8º	CE	Itapipoca	0,477	R\$ 164,71	1263
9º	CE	Crateús	0,503	R\$ 239,40	1213
10º	RN	Mossoró	0,596	R\$ 359,78	1109
11º	PE	Garanhuns	0,533	R\$ 332,38	1106
12º	CE	Caucaia	0,555	R\$ 260,56	1047
13º	PB	Patos	0,557	R\$ 324,87	1021
14º	CE	Tauá	0,477	R\$ 206,21	930
15º	CE	Ipueiras	0,401	R\$ 131,90	918
16º	CE	Parambu	0,387	R\$ 133,14	912
17º	CE	Boa Viagem	0,419	R\$ 162,68	864
18º	CE	Morada Nova	0,485	R\$ 214,12	845
19º	PE	Belo Jardim	0,477	R\$ 235,46	802
20º	CE	Maranguape	0,524	R\$ 211,51	788

Fonte: IBGE.

Também destaca-se no período analisado, que dentre as 20 cidades ranqueadas 12 são do estado do Ceará, comportamento que reflete a ascensão econômica do estado, por meio de incentivos governamentais para a instalação de indústria (isenção de impostos e doação de terrenos), além de uma mão de obra barata que atraíram inúmeras empresas nacionais e estrangeiras para o estado nas últimas décadas. Seu diversificado segmento industrial, que esteve em constante processo de expansão, principalmente em sua região metropolitana onde concentram-se a maioria das indústrias. A indústria cearense tem o couro como

matéria prima fundamental e como principal ramo de produção, além do polo têxtil e de confecções de Fortaleza (capital) e do interior, vestuário, alimentício, químico, siderúrgico e metalomecânica.

Em busca de confirmar se de fato há uma relação do retorno com o IDHM e com a RPCD do município, procederam-se testes de correlação através do coeficiente de *Spearman* Figuras 5 e 6. Os testes confirmaram haver uma correlação positiva, sendo fraca (0,27) para o IDHM e moderada (0,424) para o indicador de renda.

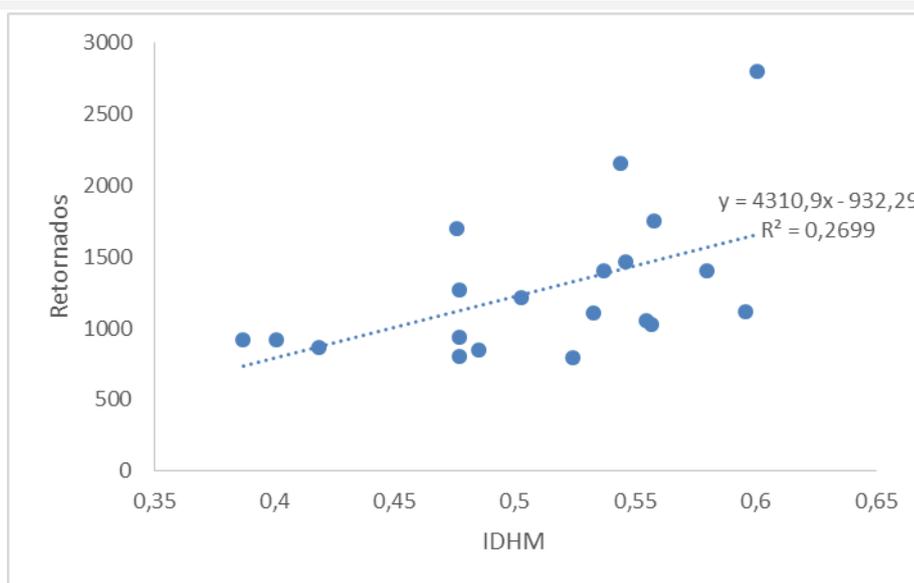


Figura 5. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 1995/2000 X IDHM.

Fonte: IBGE.

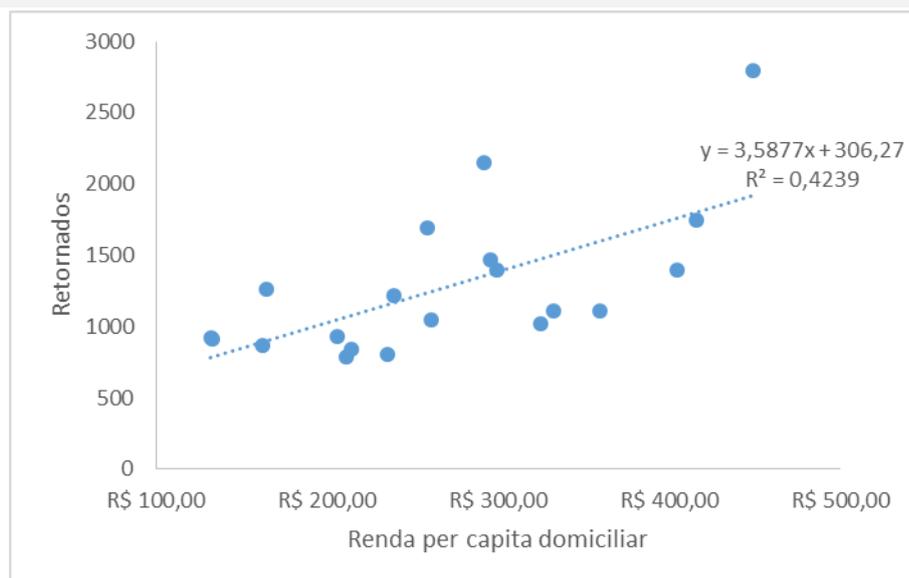


Figura 6. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 1995/2000 X RPCD.

Fonte: IBGE.

A Tabela 11, expõem o Ranking anterior atualizado para o período 2005/2010, sobre o qual presenciou-se poucas alterações de posição entre as cidades. Permanece presente uma relação entre o total de retornados e a RPCD municipal, assim como também com o IDHM, além do fato que se destaca uma melhora do índice em todas as 20 cidades ranqueadas, ao apresentarem IDHM superiores à média do recorte (0,592), que também aumentou, tendo como elemento explicativo o conjunto de políticas sociais através da Seguridade Social e do Programa Bolsa Família, que dado suporte para uma melhora ascendente de vida principalmente aos residentes em regiões mais escassas do país, como é o caso do SemiSet. Além de uma ampliação de benefícios previdenciários e uma melhoria da atividade econômica em geral, vem contribuindo para melhoria do mercado de trabalho, com mais oportunidade de empregos.

A RPCD apresentada também foi superior à média do SemiSet, que foi R\$ 270,74 por quase todos os ranqueados. Além disto destacou-se que dentre as 20 cidades ranqueadas 11 são do estado do Ceará, comportamento que ratifica o crescimento econômica diferenciado do estado em relação ao Nordeste.

Tabela 11. Ranking do total de retornados dos Municípios do SemiSet, IDHM e Renda per capita domiciliar, 2005/2010.

Ranking	UF	Município	IDHM	Renda per capita domiciliar	Retornados
1º	CE	Caucaia	0,682	R\$ 379,63	5843
2º	PE	Caruaru	0,677	R\$ 553,99	3385
3º	PB	Campina Grande	0,720	R\$ 630,03	3050
4º	CE	Sobral	0,714	R\$ 448,89	2293
5º	AL	Arapiraca	0,649	R\$ 423,28	2196
6º	RN	Mossoró	0,720	R\$ 600,28	1913
7º	CE	Juazeiro do Norte	0,694	R\$ 439,53	1732
8º	CE	Itapipoca	0,640	R\$ 264,08	1648
9º	PE	Garanhuns	0,664	R\$ 492,44	1541
10º	CE	Quixadá	0,659	R\$ 317,66	1380
11º	RN	Macaíba	0,640	R\$ 363,97	1302
12º	PB	Patos	0,701	R\$ 508,52	1231
13º	PE	Petrolina	0,697	R\$ 605,06	1224
14º	CE	Pentecoste	0,629	R\$ 264,95	1194
15º	CE	Canindé	0,612	R\$ 278,90	1172
16º	CE	Maranguape	0,659	R\$ 307,81	1100
17º	CE	Iguatu	0,677	R\$ 434,67	1060
18º	PE	Serra Talhada	0,661	R\$ 407,34	1056
19º	CE	Russas	0,674	R\$ 372,43	1043
20º	CE	Quixeramobim	0,642	R\$ 317,45	1019

Fonte: IBGE.

Ao aplicar a correlação de *Spearman* observa-se nas Figuras 7 e 8, que efetivamente existe uma correlação positiva embora fraca, tanto para o IDHM (0,107), como para o indicador de renda (0,064), assim pode-se ratificar as hipóteses que foram levantadas.

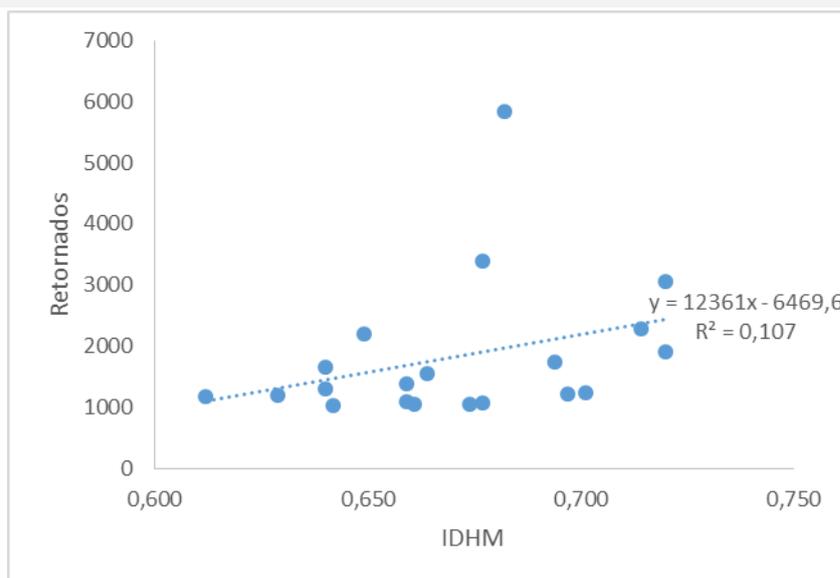


Figura 7. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 2005/2010 X IDHM.

Fonte: IBGE.

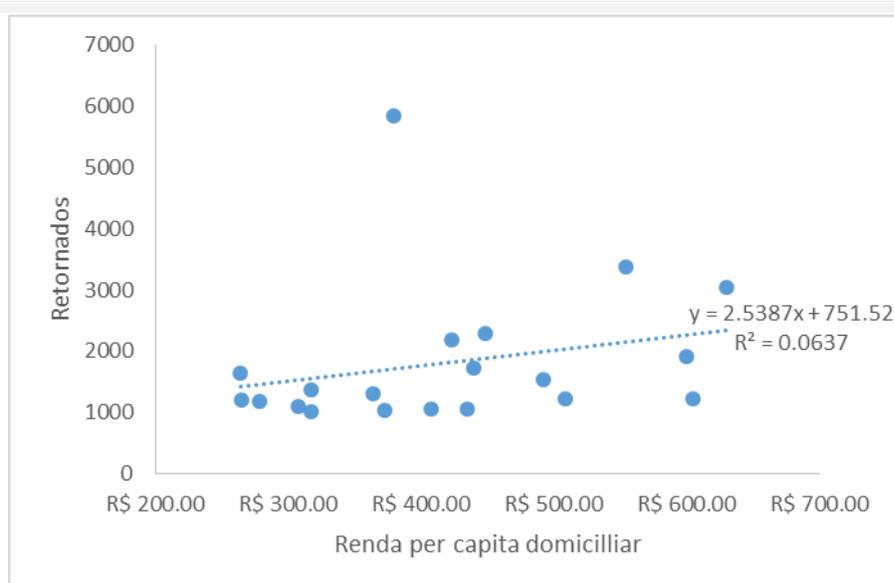


Figura 8. Diagrama de correlação - Total de retornados aos Municípios do SemiSet 2005/2010 X Renda per capita domiciliar.

As Figuras 9 a 20 tem o propósito de observar espacialmente a distribuição dos fluxos migratórios das cidades que compõem o SemiSet, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010. Na Figura 9 observa-se uma maior concentração de cidades que receberam retornados no estado do Ceará. Destacando-se as cidades

de Campina Grande (PB) com 2.796 retornados, Juazeiro do Norte (CE) com 2.148, Caruaru (PE) com 1.750 e a cidade de Arapiraca (AL) com 1.696.

O destaque de Campina Grande (PB) pelo número de retornados no período, eventualmente deveu-se a ascensão econômica que apresentava seu setor industrial, principalmente em vestuário e calçados. Esta cidade por possui uma posição privilegiada, ou seja, ter grande proximidade com três capitais brasileiras: Natal, João Pessoa e Recife, tem se tornado um centro distribuidor e receptor de matéria-prima e mão-de-obra de vários estados do Nordeste.

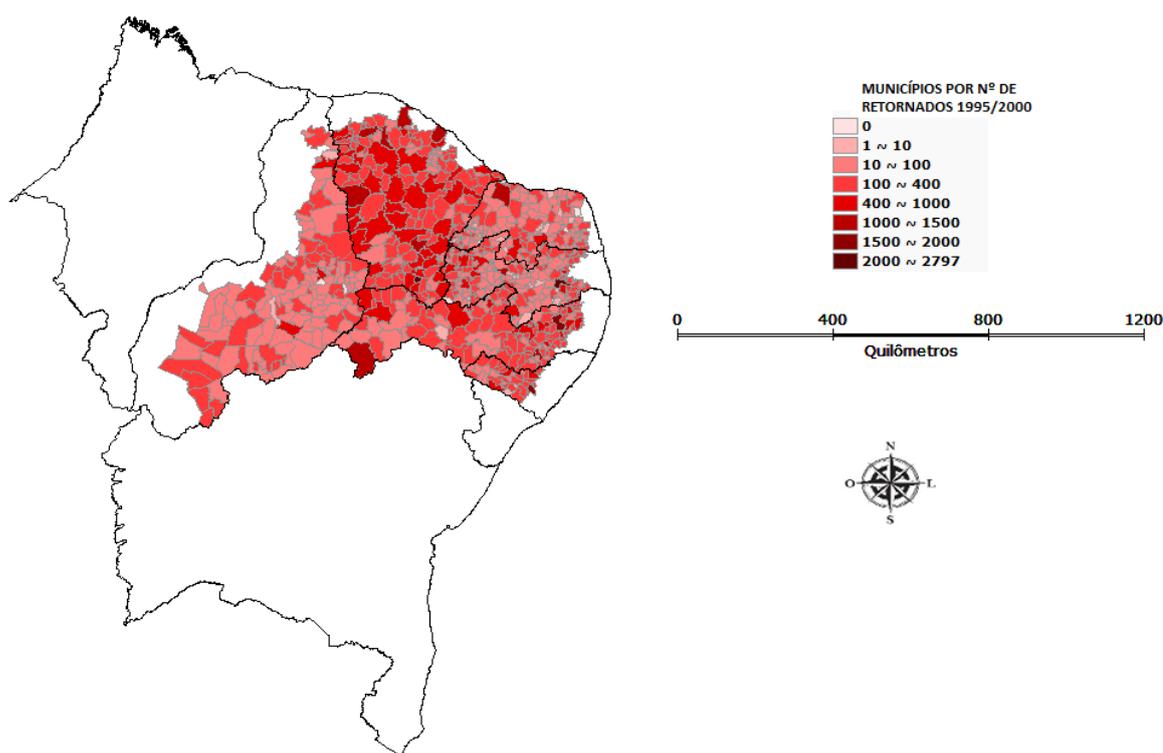


Figura 9. Municípios do SemiSet por nº de retornados 1995/2000, Censo 2000.

Fonte: IBGE.

Na Figura 10, sobre o período 2005/2010 continua se observar uma maior concentração de cidades que receberam acima de 2.000 retornados no estado do Ceará. Destacando-se as cidades de Caucaia (CE) com 5.843 retornados, Caruaru (PE) com 3.385, Campina Grande (PB) com 3.050, Sobral (CE) com 2.293 e Arapiraca (AL) com 2.196.

Para o período o destaque da cidade de Caucaia eventualmente deveu-se a este município apresentar uma significativa expansão urbana. Sendo considerada

uma das mais importantes cidades do Ceará, que chegou a ocupar em 2010 o 3º maior PIB do Estado (Produto Interno Bruto). O município apresenta-se como um dos principais polos turísticos do Ceará, com o segundo maior fluxo turístico do estado em cerca de 300 mil turistas por ano, em que destacam-se a concentração de empreendimentos e investimentos turísticos na cidade.

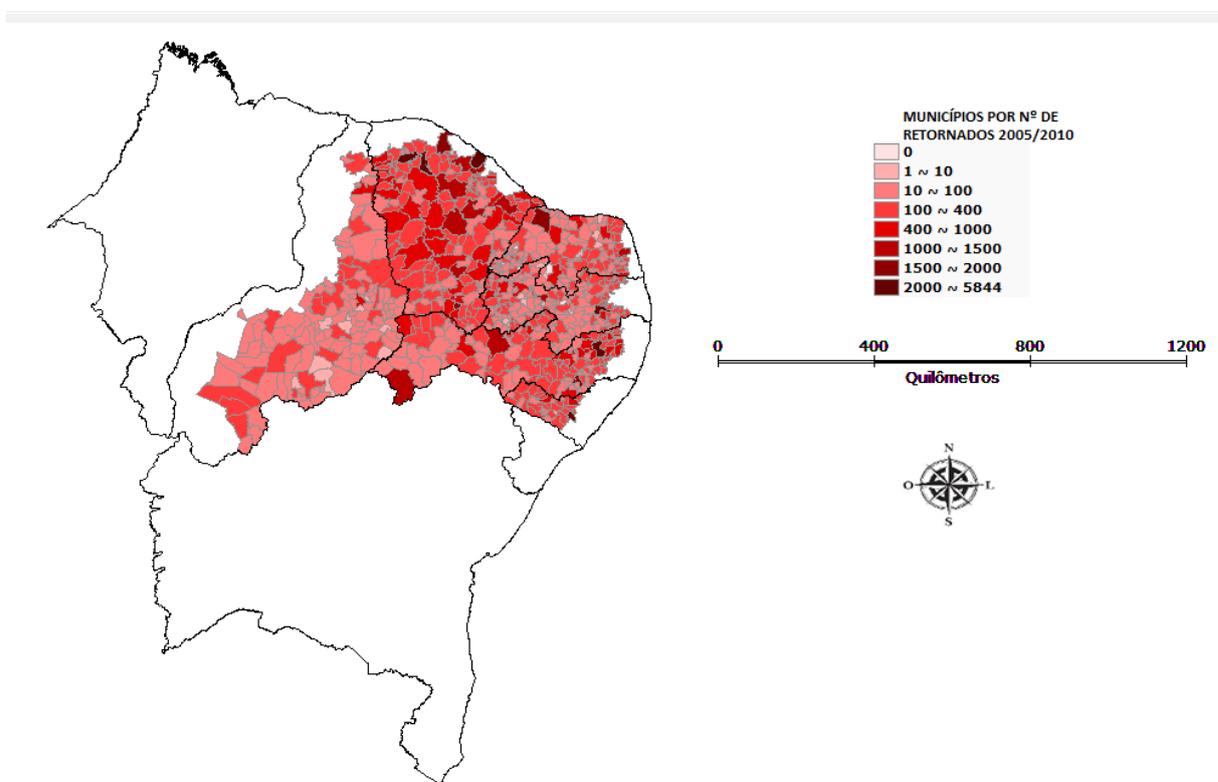


Figura 10. Municípios do SemiSet por nº de retornados 2005/2010, Censo 2010.

Fonte: IBGE.

Em relação aos imigrantes de data fixa do período 1995/2000, foi visto na Figura 11 uma maior concentração de cidades que receberam acima de 2.000 imigrantes nos estados do Ceará e de Pernambuco. Destacando-se as cidades de Caucaia (CE) com 27.388 imigrantes, Petrolina (PE) com 12.549, Caruaru (PE) com 11.678 e Campina Grande (PB) com 11.001.

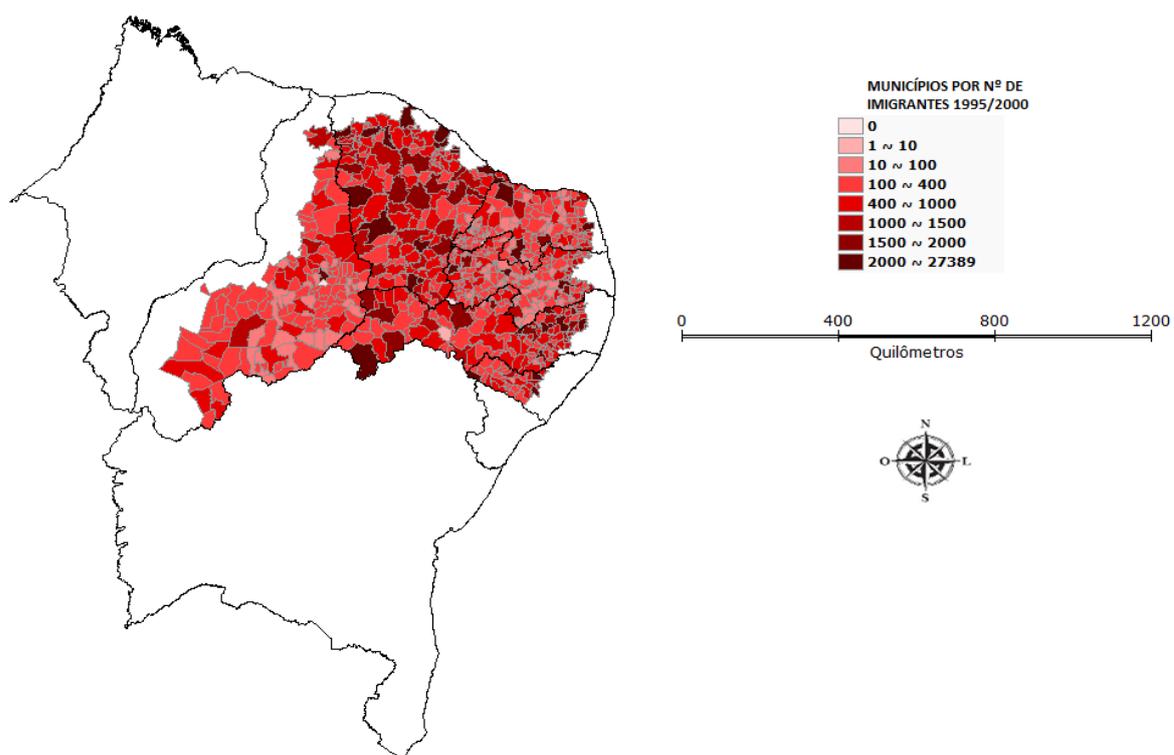


Figura 11. Municípios do SemiSet por nº de imigrantes 1995/2000, Censo 2000.

Fonte: IBGE.

Já no período 2005/2010 foi visto na Figura 12, além de continuar uma forte concentração de cidades que receberam acima de 2.000 imigrantes no estado do Ceará, o estado do Pernambuco também se apresenta de tal maneira. Destacando-se as cidades de Caucaia (CE) com 21.695 imigrantes, Caruaru (PE) com 14.575, Petrolina (PE) com 13.946 e Campina Grande (PB) com 10.586.

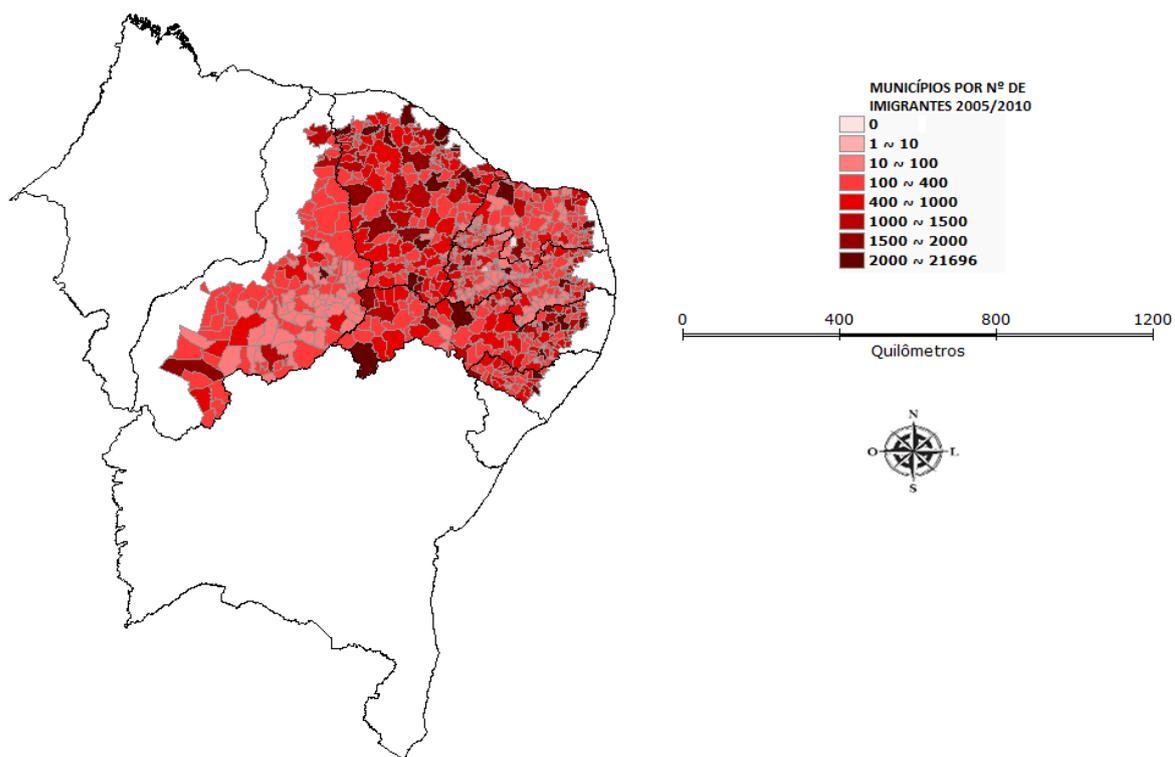


Figura 12. Municípios do SemiSet por nº de imigrantes 2005/2010, Censo 2010.

Fonte: IBGE.

Em relação aos emigrantes de data fixa do período 1995/2000, foi visto na Figura 13 uma maior concentração de cidades que enviaram acima de 2.000 emigrantes no estado do Ceará e em Pernambuco. Destacando-se as cidades de Campina Grande (PB) com 23.880 emigrantes, Arapiraca (AL) com 17.564, Petrolina (PE) com 10.534 e Caruaru (PE) com 9.223.

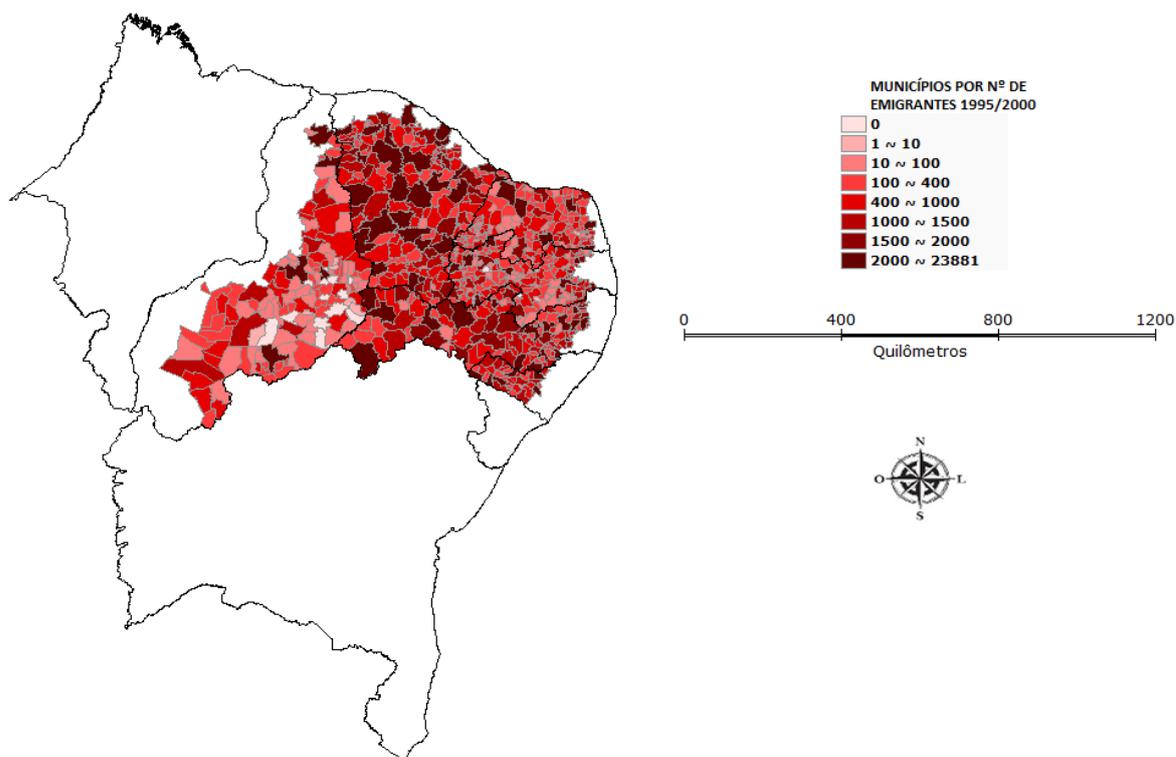


Figura 13. Municípios do SemiSet por nº de emigrantes 1995/2000, Censo 2000.

Fonte: IBGE.

Já no período 2005/2010, foi visto na Figura 14 a continuidade de uma maior concentração de cidades que enviaram acima de 2.000 emigrantes no estado do Ceará e em Pernambuco. Destacando-se as cidades de Campina Grande (PB) com 15.797 emigrantes, Arapiraca (AL) com 12.515, Petrolina (PE) com 11.094 e Garanhuns (PE) com 7.985.

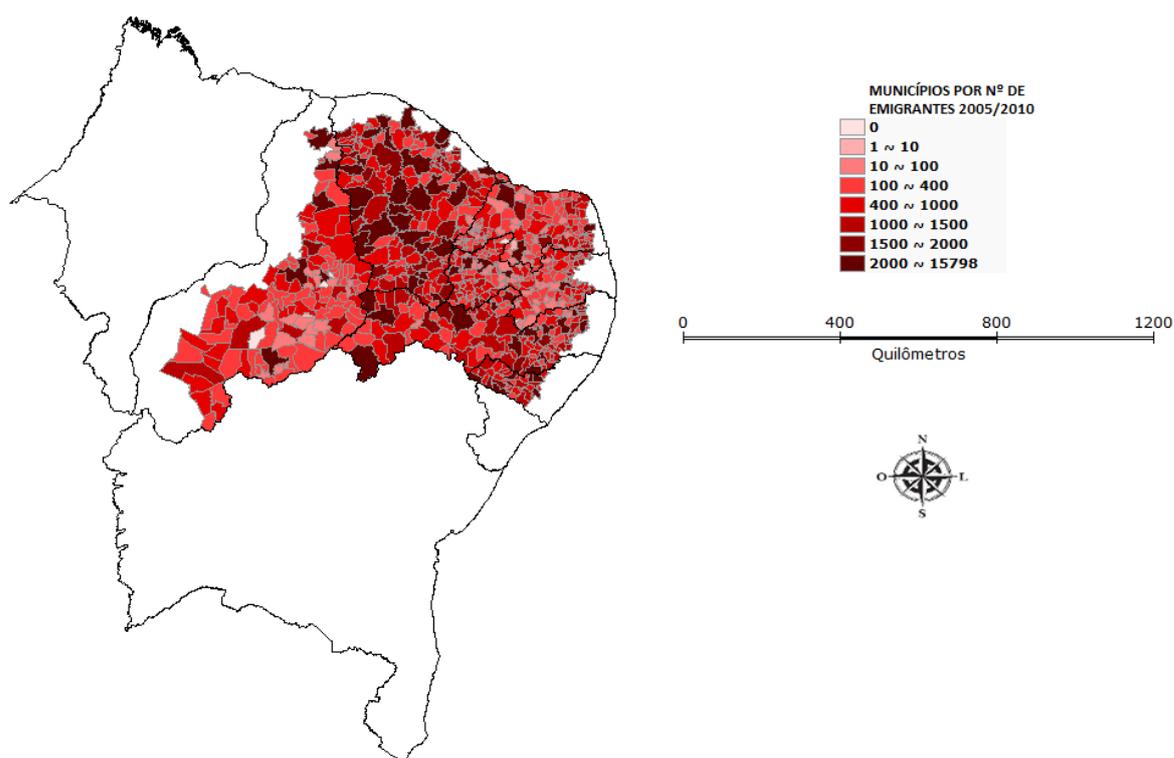


Figura 14. Municípios do SemiSet por nº de emigrantes 2005/2010, Censo 2010.

Fonte: IBGE.

Em relação aos retornados vindos da própria região Nordeste (fora municípios do SemiSet) no período 1995/2000, foi visto na Figura 15 uma maior concentração de cidades que receberam retornados no estado do Ceará e em Pernambuco. Destacando-se as cidades de Campina Grande (PB) com 1.232 retornados, Caruaru (PE) com 908, Caucaia (CE) com 871 e Sobral (CE) com 847. Também se observou que diversas cidades não tiveram nenhum destes retornados, principalmente nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco.

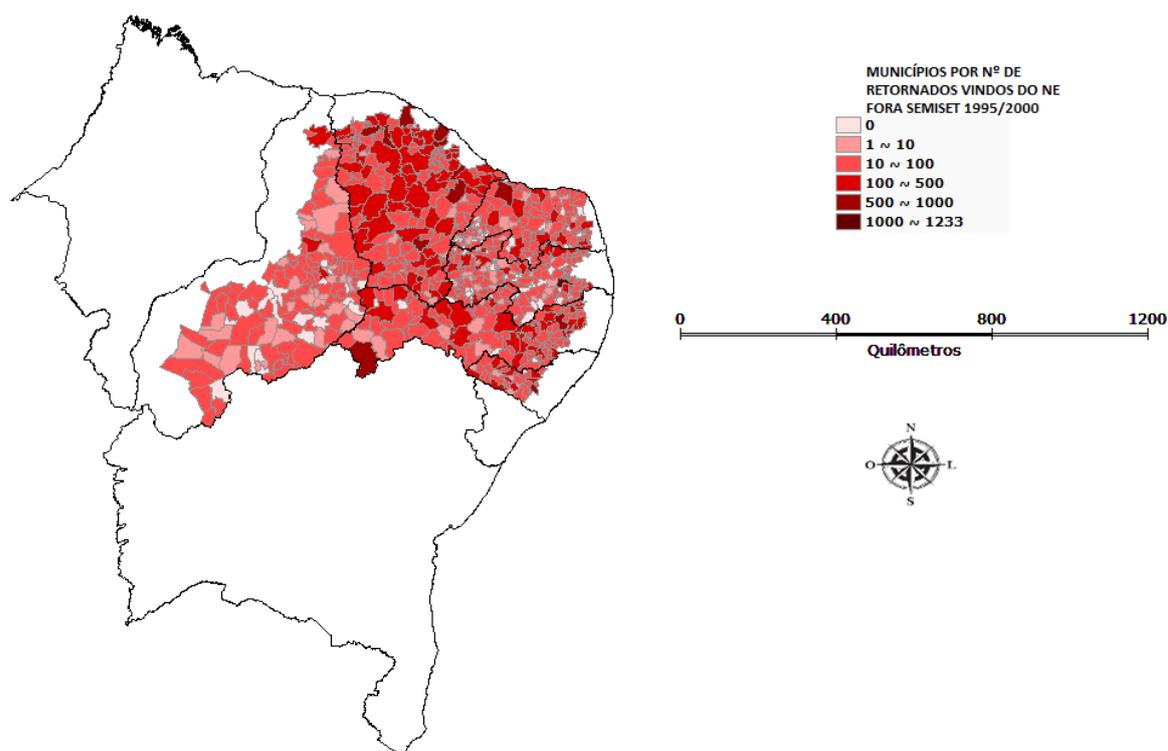


Figura 15. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos do NE 1995/2000, Censo 2000.

Fonte: IBGE.

Já no período 2005/2010, foi visto na Figura 16 uma continuidade de uma maior concentração de cidades que receberam acima de 1.000 retornados no estado do Ceará e uma redução no número de cidades no Pernambuco. Destacando-se as cidades de Caucaia (CE) com 5.582 retornados, Caruaru (PE) com 2.693, Sobral (CE) com 1.839 e Campina Grande (PB) com 1.597.

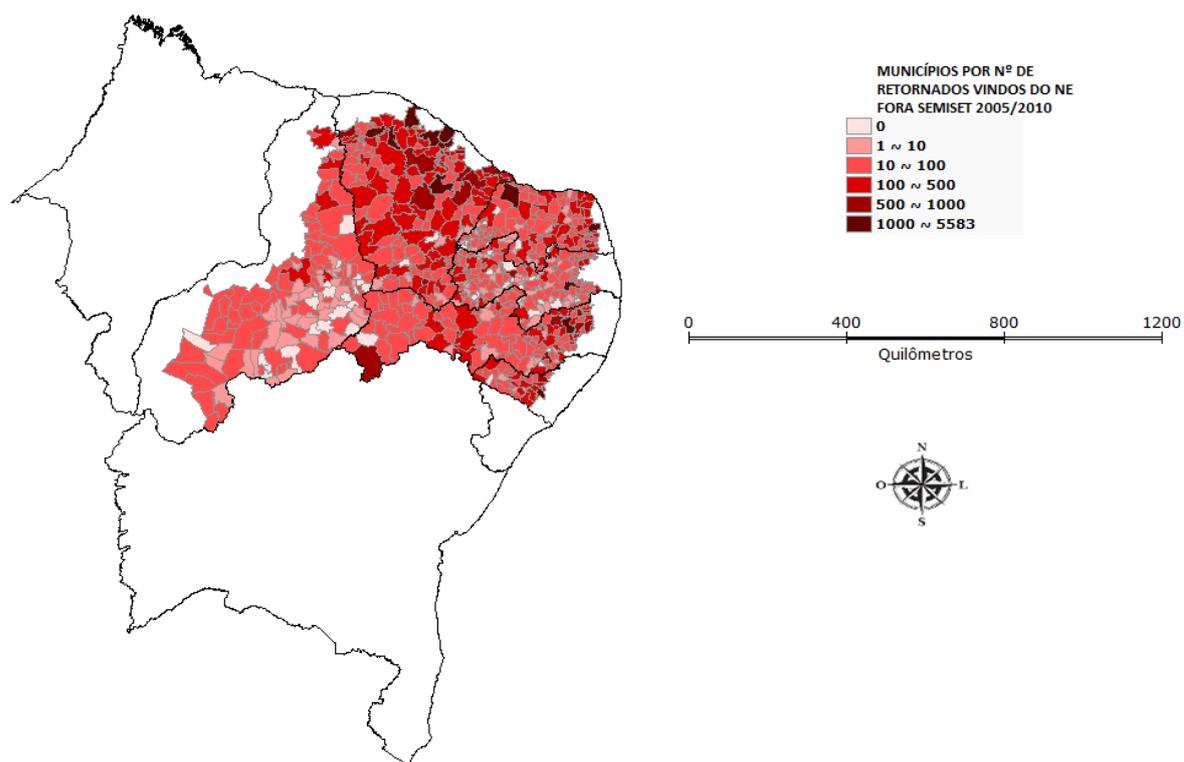


Figura 16. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos do NE 2005/2010, Censo 2010.

Fonte: IBGE.

Em relação aos retornados vindos do estado de São Paulo no período 1995/2000, foi visto na Figura 17 uma maior concentração de cidades que receberam acima de 500 retornados nos estados do Ceará e de Pernambuco. Destacando-se as cidades de Juazeiro do Norte (CE) com 1.034, Campina Grande (PB) com 819 retornados, Iguatu (CE) com 761 e Arapiraca (AL) com 666. Também se observou que diversas cidades não tiveram nenhum destes retornados, principalmente no estado do Rio Grande do Norte.

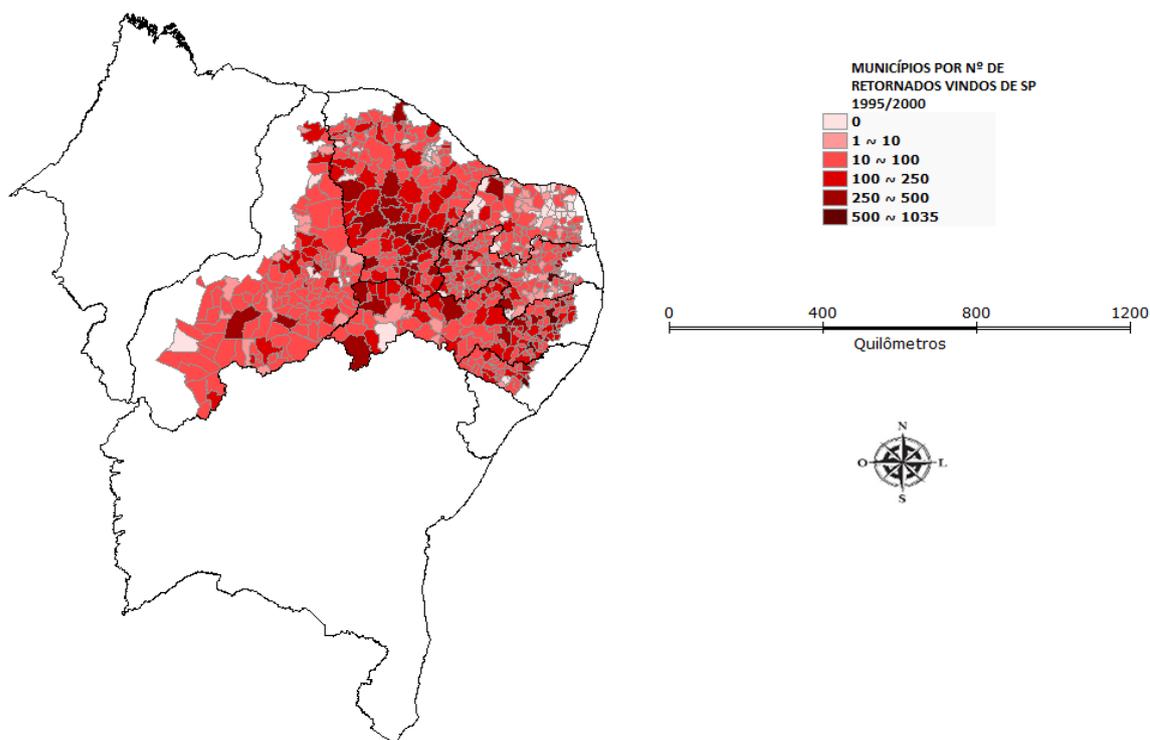


Figura 17. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de SP 1995/2000, Censo 2000.

Fonte: IBGE.

Já no período 2005/2010, foi visto na Figura 18 uma maior concentração de cidades que receberam acima de 500 retornados no estado de Pernambuco. Destacando-se as cidades de Garanhuns (PE) com 653 retornados, Serra Talhada (PE) com 534, Campina Grande (PB) com 526 e Juazeiro do Norte (CE) com 524. Também se observou que diversas cidades não tiveram nenhum destes retornados, principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Piauí e Ceará.

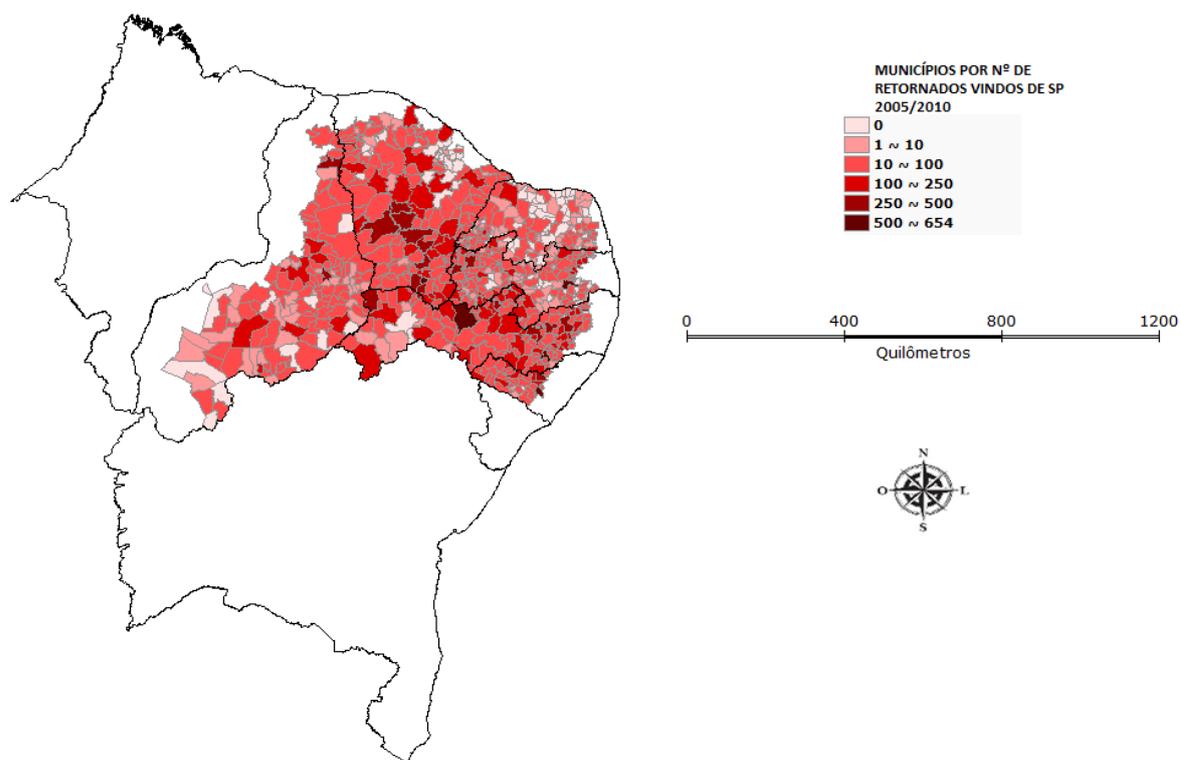


Figura 18. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de SP 2005/2010, Censo 2010.

Fonte: IBGE.

Em relação aos retornados vindos de estados fora da região Nordeste no período 1995/2000, foi visto na Figura 19 uma maior concentração de cidades que receberam retornados no estado do Ceará, Piauí e em Pernambuco. Destacando-se as cidades de Campina Grande (PB) com 1.564 retornados, Juazeiro do Norte (CE) com 1.349, Iguatu (CE) com 941 e Arapiraca (AL) com 890. Também se observou que diversas cidades não tiveram nenhum destes retornados, principalmente no estado do Rio Grande do Norte.

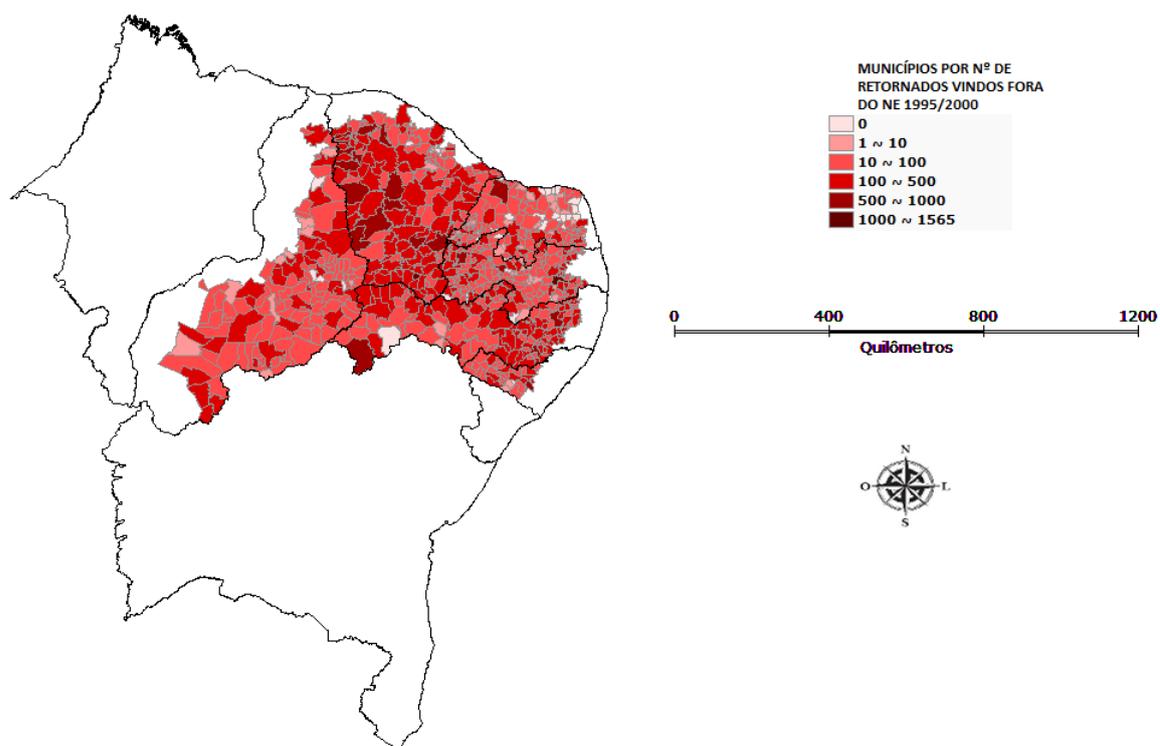


Figura 19. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de fora do NE 1995/2000, Censo 2000.

Fonte: IBGE.

Já no período 2005/2010, foi visto na Figura 20 uma maior concentração de cidades que receberam retornados nos estados do Ceará, Paraíba e em Pernambuco. Destacando-se as cidades de Campina Grande (PB) com 1.453 retornados e Juazeiro do Norte (CE) com 788, Serra Talhada (PE) com 730 e Caruaru (PE) com 692. Também se observou que diversas cidades não tiveram nenhum destes retornados, principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Piauí e Ceará.

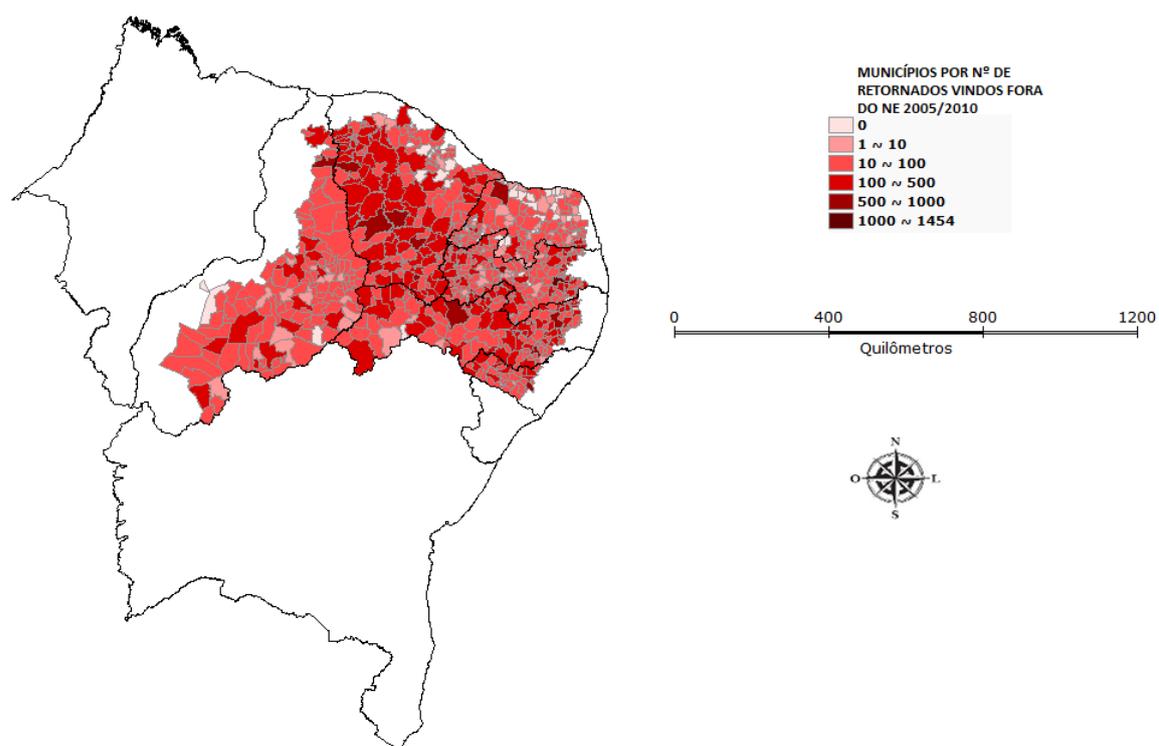


Figura 20. Municípios do SemiSet por nº de retornados vindos de fora do NE 2005/2010, Censo 2010.

Fonte: IBGE.

Por meio destas análises observa-se que dentre os municípios do SemiSet algumas cidades tem se destacado como destino tanto de imigrantes como de retornados, por concentrarem as maiores atividades urbanas e oferecem serviços como: sistemas bancários; sistemas de atendimento à saúde; e educação pública de melhor qualidade (universidades, escolas técnicas). Outro fato é o diferencial apresentado pelos municípios do estado do Ceará, em relação ao contingente de retornados se comparado aos demais estados contidos no SemiSet.

4.4 QUEM SÃO OS RETORNADOS? PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

O fluxo de migrantes retornados é um fator que permite desencadear mudanças na estrutura etária e no perfil sociodemográfico das regiões, tanto no local de origem destes migrantes quanto na região para qual estão retornando, e os efeitos destas alterações podem ou não serem benéficas para as localidades envolvidas.

Posto isto, a partir das Figuras 21 a 22 analisa-se inicialmente a composição por sexo e estrutura etária da população total do SemiSet no período de 1970 a 2010. Posteriormente, segundo a Figura 24 e os dados da Tabela 12, busca-se identificar e contrastar características dos não migrantes e imigrantes (retornados e não retornados) que estimulam ou inibem os seus deslocamentos, nos períodos 1995/2000 e 2005/2010. Na construção deste perfil, considerou-se a distribuição percentual das seguintes características: sexo, grupo de idade, cor ou raça, estado civil, nível de instrução, total de filhos nascidos vivos, se é aposentado ou pensionista do INSS, renda per capita domiciliar (RPCD), se o domicílio possui algum beneficiário do PBF - Programa Bolsa Família em 2010, nível de desenvolvimento do município em que reside e de desocupação aos 18 anos ou mais.

Quanto à composição por sexo, analisando-se a distribuição por faixa etária, percebe-se maior predominância feminina na população, segundo os diferentes grupos de idade, no período de 1970 a 2010 (Figura 5). A configuração desse perfil é influenciada em geral pela seletividade dos processos migratórios, uma vez que historicamente o movimento da emigração foi realizado sobretudo por homens, que se deslocavam em direção as regiões mais industrializadas do país. Ademais, outro motivador para predominância feminina reside no diferencial de mortalidade, com os homens apresentando maiores taxas de mortalidade comparativamente às mulheres.

Em relação à idade, os deslocamentos populacionais apresentam grande seletividade, desempenhando papel importante na decisão dos indivíduos migrarem (CASTRO; ROGERS, 1983). Destacam-se algumas alterações apresentadas na composição etária da população do SemiSet no período de 1970 a 2010. Em 1970, a composição etária da região apresentava o formato clássico piramidal, com uma base larga e estreitamento até o topo, em 2010, nota-se um formato diferente, com um estreitamento da base e maior participação percentual das faixas mais elevadas da pirâmide, com alargamento de seu topo. Estas mudanças na estrutura etária da população decorrem principalmente pela forte dinâmica migratória, em que houve uma grande perda populacional, com uma presente seletividade por idade, em que a maioria dos emigrantes realizaram o movimento idade laboral. Outro fato que contribuiu a mudança da estrutura etária do SemiSet, foi o processo de transição

demográfica em resposta às quedas tanto das taxas de fecundidade quanto da mortalidade, além do aumento da longevidade e da participação dos movimentos migratórios (CAMPOS; BARBIERI, 2013).

Uma questão pertinente a essa mudança na estrutura etária diz respeito ao envelhecimento populacional, com a ampliação de idosos no conjunto da população, fenômeno pelo qual tem vivenciado o país em toda a sua unidade.

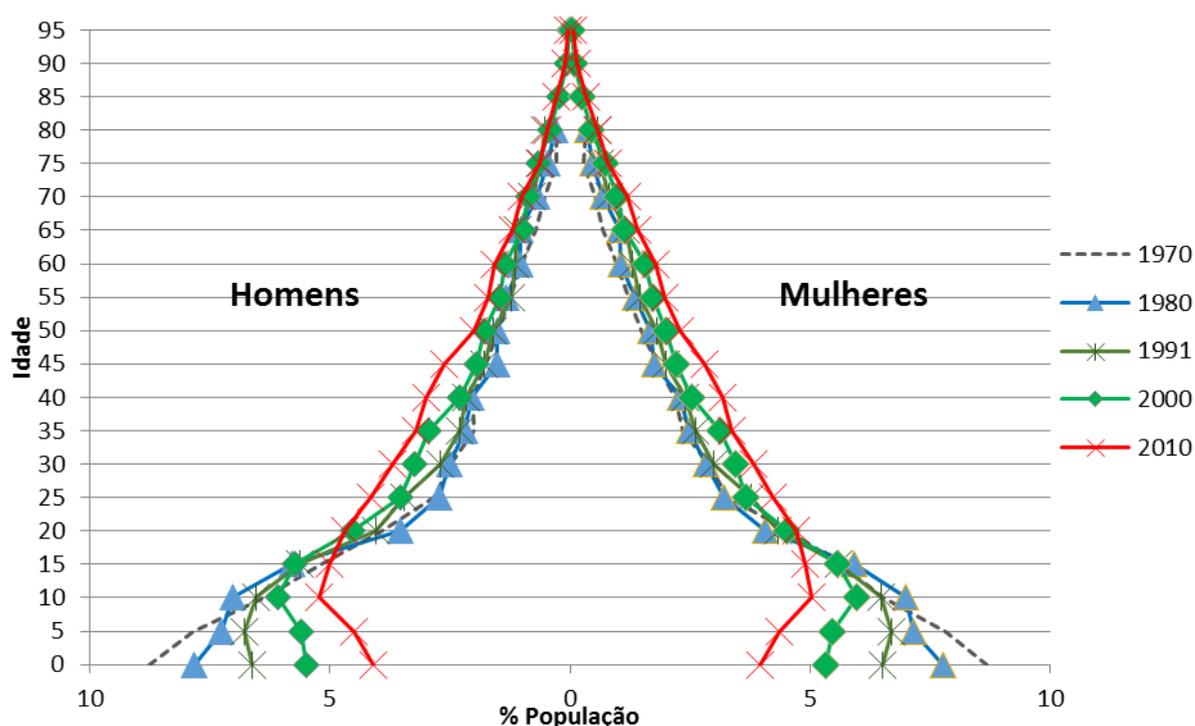


Figura 21. Pirâmides etárias dos residentes na região do SemiSet, Censos de 1970 a 2010.

Fonte: IBGE.

Desta maneira, a Figura 22 apresenta o índice de envelhecimento do SemiSet no período de 1970 a 2010. Observa-se que este índice apresenta um padrão e nível de crescimento similar ao verificado no país, superando o índice da região Nordeste em sua totalidade, indicando um avanço do processo de transição demográfica nos municípios do SemiSet, devido ao efeito do saldo migratório negativo.

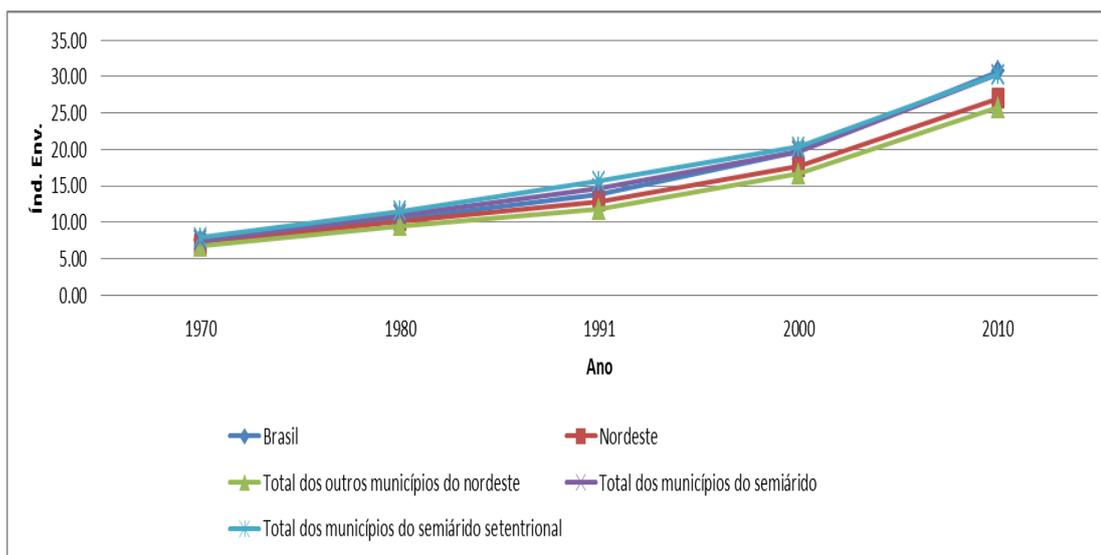


Figura 22. Índice de envelhecimento das regiões estudadas. Censos 1970 a 2010.

Fonte: IBGE.

As mudanças na estrutura etária também alteram as relações de dependência entre os três principais grupos etários (crianças, adultos e idosos). A Figura 23 ilustra as razões de dependência demográfica para o SemiSet no período de 1970 a 2010. Verifica-se que nas décadas de 70 e 80 a razão de dependência era bem elevada, contabilizando 98,3 e 96,4, respectivamente, dependentes para 100 pessoas em idade ativa. A partir de 1980, a razão de dependência geral inicia um processo de diminuição, alcançando em 2010 o valor de 54,8, em um patamar ainda superior aos 45,9 observado para o Brasil no mesmo período. Este comportamento representa uma redução no peso da população considerada inativa, decorrente da queda da fecundidade, embora a razão de dependência dos jovens permaneça superior à razão dos idosos. Por sua vez, a razão de dependência dos idosos tem aumentado em cerca de 9% nos últimos dois censos, diminuindo o diferencial em relação à razão de dependência de jovens.

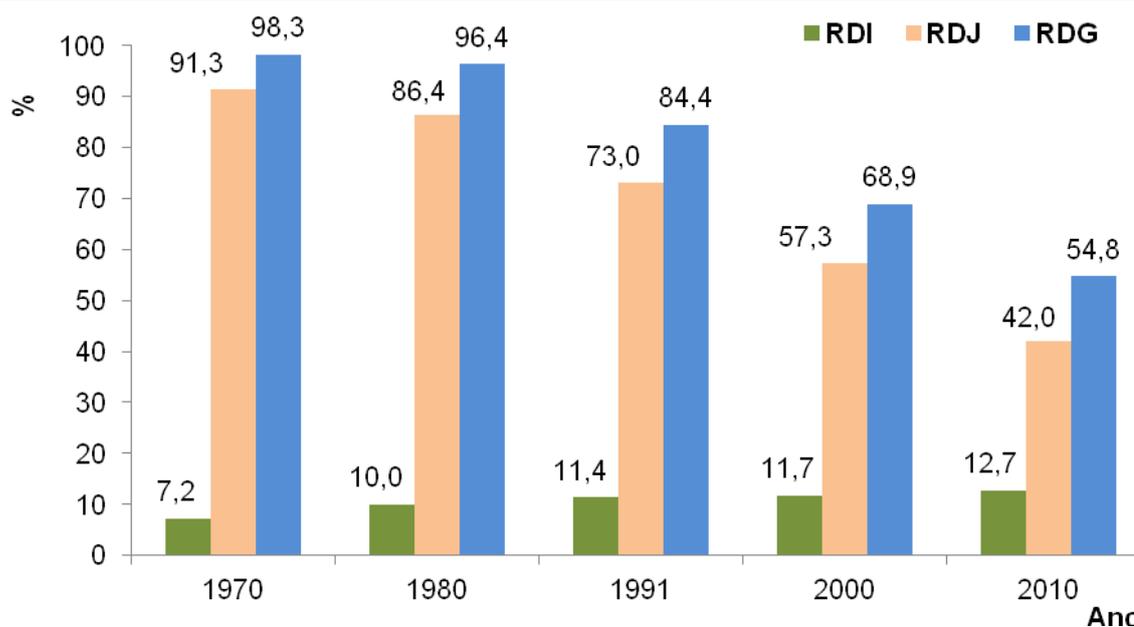


Figura 23. Razão de dependência Jovens (RDJ), Idosos (RDI) e Geral (RDG) no SemiSet, Censos 1970 a 2010.

Fonte: IBGE.

Em relação ao perfil etário dos migrantes dos municípios do SemiSet, destaca-se inicialmente algumas alterações apresentadas na sua composição, segundo quatro grandes grupos de idade. Conforme ilustrado nas pirâmides populacionais da Figuras 24, e segundo os dados da Tabela 12, observa-se que em 2000 os imigrantes eram predominantes no grupo etário de 18 a 34 anos. Neste sentido, os retornados correspondiam a 46% e os não retornados a 37,2% nessa faixa etária. Ademais, os não retornados também se destacavam com um perfil jovem, sendo que 35% desses imigrantes encontravam-se na faixa etária de 5 a 17 anos. Esse perfil jovem também caracterizou os não migrantes, com 48,8% dessa população nesse grupo etário de 0 a 17 anos. Os idosos não alcançavam 5% entre os imigrantes e entre os não migrantes apresentavam maior representatividade (7,5%), mas em um patamar ainda inferior a 10%.

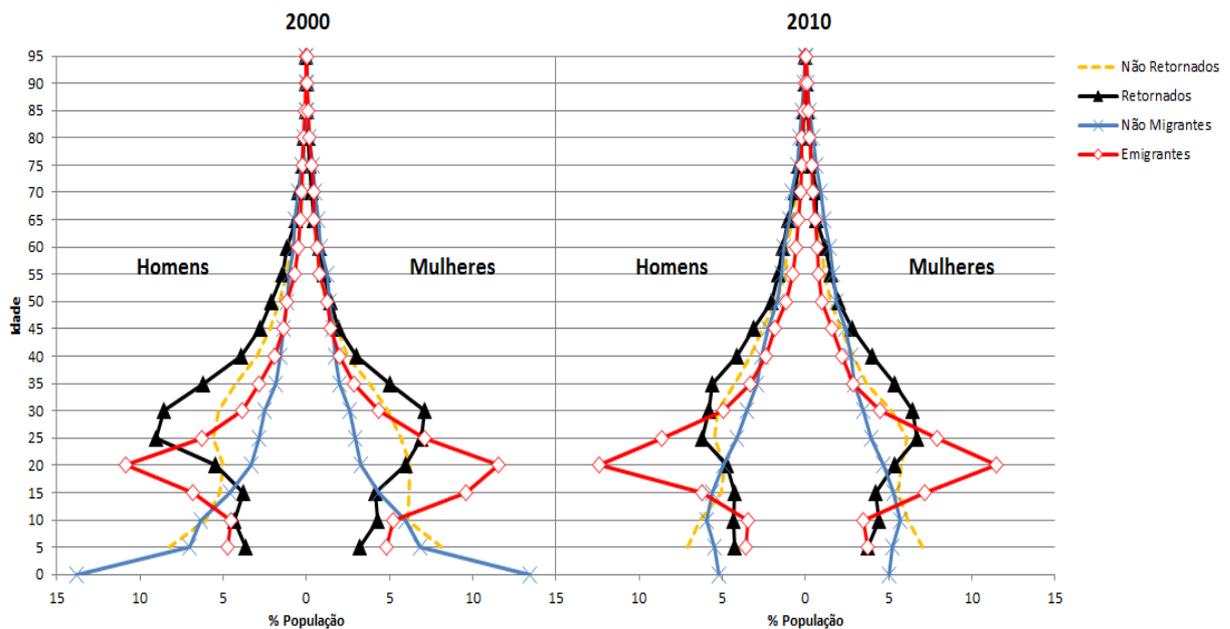


Figura 24. Pirâmides etárias dos emigrantes, imigrantes, não migrantes e retornados a região do SemiSet, 1995/2000 – 2005/2010.

Fonte: IBGE.

Contrastando-se os dados de 2010 com o período anterior, observa-se o mesmo padrão etário, destacando-se algumas mudanças nos percentuais para os distintos grupos etários. Chama à atenção os imigrantes retornados no grupo etário e 18 a 34 anos, que apresentou um redução de 17% de indivíduos com este perfil. Analogamente, em decorrência da queda da fecundidade, os não migrantes no grupo etário mais jovem apresentou redução de 19%. Em contrario a este efeito de queda, a população de idosos apresentou aumento 18% entre os não retornados e 25% para o grupo de não migrantes. Entre os retornados notou-se maior incremento (51%) no grupo de idosos, em que pese um ligeiro aumento (10%) de indivíduos no grupo etário de 5 a 17 anos. Segundo Campos, Barbieri e Carvalho (2008, p. 3), a probabilidade de um indivíduo retornar está estreitamente relacionada à sua idade, o que um resultado da seletividade migratória.

Em relação ao sexo, em ambos os períodos não se observa seletividade em relação a esta característica, com distribuições percentuais ao redor de 50%. Uma exceção se coloca em relação aos retornados no período 1995/2000, com pequena representação (53,9%) para os homens.

Tabela 12. Perfil sociodemográfico dos Imigrantes aos municípios do SemiSet e Não migrantes, 1995/2000 – 2005/2010.

Características Sociodemográficas		1995/2000			2005/2010		
		Imigrantes (%)		Não migrantes (%)	Imigrantes (%)		Não migrantes (%)
		Retornados	Não Retornados		Retornados	Não Retornados	
Sexo	Masculino	53,9	50,0	49,8	49,9	50,2	49,9
	Feminino	46,1	50,0	50,2	50,1	49,8	50,1
Grupo etário	0 a 17 anos	20,3	35,4	48,8	22,3	33,1	39,4
	18 a 34 anos	46,2	37,2	26,0	38,3	36,7	28,7
	35 a 59 anos	28,8	22,5	17,7	32,3	24,4	22,5
	60 anos ou mais	4,7	4,9	7,5	7,1	5,8	9,4
Cor ou Raça	Branca	41,6	41,7	38,9	38,4	38,2	34,1
	Preta	3,6	4,1	4,8	4,9	5,1	4,9
	Amarela	0,1	0,2	0,1	1,4	1,4	1,1
	Parda	54,6	53,8	55,9	54,9	54,9	59,4
	Indígena	0,1	0,2	0,3	0,4	0,4	0,5
Estado civil	Casado (a)	37,2	34,4	31,8	32,7	29,9	31,8
	Divorciado (a)	3,4	3,0	1,3	5,1	4,4	2,2
	Viúvo (a)	2,5	2,4	3,2	3,8	2,8	4,0
	Solteiro (a)	56,9	60,2	63,7	58,4	62,9	61,9
Nível de Instrução	Sem instrução e fundamental incompleto	76,5	75,1	86,9	60,0	59,5	73,8
	Fundamental completo e médio incompleto	11,3	10,9	6,1	17,3	14,9	11,8
	Médio completo e superior incompleto	8,7	10,1	4,7	17,7	19,1	12,0
	Superior completo	1,7	2,6	0,7	4,7	6,2	2,1
	Não determinado	1,8	1,3	1,6	0,2	0,3	0,3
Total de Filhos Nascidos Vivos	0	32,5	39,8	47,6	33,3	42,5	43,4
	1	17,9	16,3	9,7	20,4	18,9	13,2
	2	19,2	15,6	9,7	19,4	16,1	13,1
	3	12,7	10,1	7,9	12,5	9,9	9,4
	4 ou mais	17,7	18,2	25,1	14,4	12,6	20,9
Aposentado / Pensionista do INSS	Não	84,5	76,2	63,0	89,5	90,9	85,5
	Sim	15,5	23,8	37,0	10,5	9,1	14,5
RPCD		R\$ 184,69	R\$ 251,09	R\$ 103,39	R\$ 534,00	R\$ 695,25	R\$ 315,67
PBF/PETI	Sim	-	-	-	13,5	9,5	13,7
Desenvolvimento Municipal por IDHM	Desenvolvido	50,8	53,5	50,6	86,5	90,6	86,3
	Subdesenvolvido	49,2	46,5	49,4	13,5	9,4	13,7
Nível de Desocupação aos 18 anos ou mais	Alto	41,8	40,2	42,8	71,4	69,7	67,7
	Baixo	58,2	59,8	57,2	28,6	30,3	32,3

Fonte: IBGE.

Segundo a cor ou raça declarada, verificou-se que os grupos analisados eram majoritariamente compostos por indivíduos pardos ou brancos, não se observando mudanças substanciais nas distribuições percentuais entre os períodos.

Considerando-se o estado civil, os solteiros em primeiro lugar e os casados em segundo eram os perfis típicos de ambos grupos de imigrantes e não migrantes, tanto em 2000 quanto em 2010, possivelmente devido a seletividade migratória.

Quanto à escolaridade, verifica-se em 2000 que a população estudada era composta principalmente (acima de 75%) por indivíduos sem instrução ou fundamental incompleto, destacando-se os não migrantes que correspondiam a 86,9% com este perfil. Esta maior representatividade dos não migrantes com menor número de anos de estudo certamente está associada ao perfil mais jovem deste grupo. Por outro lado, aqueles com médio completo e superior incompleto representavam mais de 8% dos imigrantes e somente 4,7% entre os não migrantes.

Em 2010, verifica-se que a população do SemiSet encontra-se mais escolarizada, apresentando um incremento percentual em torno de 100%, no grupo com médio completo e superior incompleto ou superior completo, destacando-se os não migrantes com aumento de 161%. Conforme Yang (2003), quando os migrantes de retorno possuem níveis de educação e experiência de trabalho não agrícola maiores que os não migrantes, sua vinda pode ser capaz de aumentar a resiliência regional e desta forma reduzir a vulnerabilidade da família, o que acaba por ocorrer com o retorno e imigração deste grupo. Por outro lado, ocorreu diminuição no percentual de indivíduos com menor número de anos de estudo. Os imigrantes de retornos nesta categoria representavam 60%, ante os 76,5% observado em 2000. Tendo esta melhora no nível de escolaridade para as 3 categorias como fruto de investimento na educação do país a partir dos anos 2000, com o aumento do número de Universidades e escolas técnicas profissionalizantes. Destaca-se que o migrante de retorno tem melhor instrução quando comparado ao não migrante, possivelmente em função da maior seletividade no local de destino, áreas mais urbanas e mais exigentes.

Em relação ao total de filhos nascidos vivos, ter parturição zero foi uma característica marcante entre as imigrantes e não migrantes em ambos os períodos, em consonância ao elevado percentual de solteiros (as). Em 2000, aproximadamente 30% das mulheres nos grupos analisados tinham 3 ou mais filhos,

destacando-se as não migrantes que representavam 33% com esta parturição. No ano de 2010, com a pronunciada queda da fecundidade no Nordeste, observa-se uma diminuição de mulheres com 3 ou mais filhos.

Essa diminuição foi mais acentuada entre as imigrantes não retornadas (20,5%), seguindo-se das retornadas (11,5%) e não migrantes (8,2%). O perfil de mulheres retornadas com parturição zero apresentou um aumento apenas de 2,5%, as imigrantes não retornadas (6,8%). Em oposição a esta redução, o grupo de não migrantes com parturição zero diminuiu em 19%.

Na ótica dos aposentados ou pensionistas do INSS, em 2000 representavam 15,5% dos retornados, 23,8% dos não retornados e 25,1% entre os não migrantes. Em 2010, em oposição ao aumento percentual de pessoas com 60 anos ou mais ocorridas no período, nota-se uma acentuada diminuição no percentual de indivíduos preceptores desses benefícios, redução esta em termos de 32,3%, 61,8% e 60,8, para os retornados, não retornados e não migrantes, respectivamente.

No cenário em que o indivíduo se aposenta em uma localidade e em seguida migra para uma outra determinada região, ocorre uma transferência de renda entre essas localidades. Dependendo do volume dessa migração e das características das áreas envolvidas, gera-se impactos significativos.

Segundo Campos, Barbieri e Carvalho (2008, p. 9), a migração de retorno pós-aposentadoria pode ser atrativa aos que visam uma redução em seus custos de vida, com a reunião familiar e de moradia, apresentam certas amenidades. Aposentadoria passa a ser um importante estímulo ao retorno de migrantes idosos a sua região de nascimento. Pois, ao adquirir o direito do benefício de aposentadoria, o indivíduo migrante passa a vislumbrar a possibilidade de retornar a sua cidade de origem, uma vez que já tem a sua renda garantida sem a necessidade de um vínculo empregatício formal onde reside.

Costa e Rigoti (2008, p. 1) afirmam que a migração de retorno possivelmente faz parte de um planejamento em longo prazo de mudança de residência, quando o migrante passa a agregar bens e/ou benefícios no período de residência fora da região de nascimento, assim retorna mais idoso para seu local de origem, a desfrutar dos benefícios em sua velhice, juntamente com seus familiares. (CAMPOS; BARBIERE; CARVALHO, 2008; SIQUEIRA; MAGALHÃES; SILVEIRA NETO, 2006).

No Brasil, o Nordeste apresenta-se como umas das regiões receptoras de grande massa de migrantes de retorno. Devido ao fato de ter sido fornecedora de muitos que emigraram no fluxo principal do país, em direção ao Sudeste, mas com o passar do tempo nestas cidades de destino elevou-se o custo de vida também, a diminuição da oferta de emprego e o aumento do índice de violência, se tornando superiores aos da região nascimento. Com isso sugere-se que ao retornar o aposentado possa usufruir melhor de seu benefício, com uma vida mais “tranquila” e ainda podendo se reunir a seus familiares. Este retorno de migrantes idosos pode gerar as regiões de nascimento diversos impactos, havendo a necessidade de maiores gastos com saúde pública, dentre outros serviços de que demandam.

É importante observar as regras de concessão dos benefícios de aposentadoria regidas pelo MPS (Ministério de Previdência e Seguridade Social) em seu regime geral de previdência social, na Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991, que diz respeito à aposentadoria por idade. Conforme esta poderá ser solicitada aos 65 anos de idade se homem e aos 60 anos de idade se mulher, desde que cumprida à carência exigida de contribuição de 15 anos no mínimo.

Existindo ainda a aposentadoria por tempo de contribuição, que é solicitada pelo homem com 35 anos de contribuição e pela mulher com 30 anos de contribuição, ressaltado que irá incidir sobre salário de benefício o fator previdenciário (que leva em consideração a idade do segurado, o tempo de contribuição e a expectativa de vida). Alternativamente a este fator, existe a fórmula 85/95, que define a soma da idade da pessoa com o tempo de contribuição dela para o INSS, sendo 85 para as mulheres e 95 para os homens. Mesmo assim, sendo obrigatório os 30 anos de contribuição para mulheres e 35 anos de contribuição para os homens. Ademias, esses valores da fórmula tendem aumentar ao longo do tempo, levando em conta a expectativa de vida do brasileiro até 2027, quando será 90/100.

Em relação à renda per capita domiciliar média dos imigrantes, foi observada dentre os retornados o valor de R\$ 184,69, sendo 22% superior ao salário mínimo da época (R\$151,00). Assim, por ser uma renda consideravelmente elevada para a região, torna-se uma possível evidência do sucesso de parte dos retornados em se empregar ao emigrarem, como também se deve a presença de beneficiários do INSS no grupo, além da seletividade migratória. Já os não retornados possuíam uma

renda superior de R\$ 251,09, sendo 66% a mais que o salário mínimo da época e dentre os não migrantes a renda encontrava-se 32% abaixo do salário mínimo, o que mostra a dura realidade econômica dos municípios do SemiSet se associarmos ao elevado número de pessoas com poucos anos de estudo.

Em 2010, a renda per capita domiciliar média dos retornados foi aproximadamente R\$ 534,00, 5% acima do salário mínimo da época (R\$510,00), também observa-se que em ambos os períodos os migrantes de retorno encontram-se em posição intermediária em relação as duas outras categorias em análise. Já os não retornados possuíam uma renda consideravelmente superior, superando em 36% o salário mínimo da época, estes também possuíam mais que o dobro da renda dos não migrantes, que por sua vez era 38% abaixo do salário mínimo.

Segundo Borjas e Bratsberg (1996) a decisão de retorno pode ser influenciada também por características econômicas tanto da região de destino como na de origem. Portanto, ao considerar o desenvolvimento da região por meio do IDHM observou-se que um percentual maior retornou para municípios em desenvolvimento, ou seja, com IDHM entre a média ou acima do SemiSet. Além disto este mesmo comportamento se repete para os não retornados e os não migrantes. Com base na taxa de desocupação da população com 18 anos ou mais, todos os grupos em maioria apresentaram-se em municípios com baixa taxa de desocupação, quer dizer em cidades que possivelmente possuam considerável oferta de emprego.

Uma outra análise foi em relação à presença no domicílio de algum familiar beneficiário do PBF. O provimento deste benefício social é de grande relevância para as famílias nordestinas, com reflexos no dinamismo econômico das cidades e na decisão das famílias realizarem um deslocamento de retorno (OLIVEIRA et al, 2015). Assim, no ano de 2010, entre os retornados e não migrantes aproximadamente 14% tinham em seu domicílio algum beneficiário do PBF e 9% entre os não retornados. Salienta-se que esta informação sobre o PBF passou a compor o questionário dos Censo a partir de 2010.

Sobre as características econômicas, ao considerar o desenvolvimento da região por meio do IDHM, observou-se que no ano de 2010, um percentual maior retornou para municípios em desenvolvimento, ou seja, com IDH entre a média ou acima do SemiSet. Além disto este mesmo comportamento se repete para os não

retornados e os não migrantes. Com base na taxa de desocupação da população com 18 anos ou mais, todos os grupos em maioria apresentaram-se em municípios com alta taxa de desocupação, quer dizer em cidades que possivelmente possuam escassez na oferta de emprego. Entre os dois períodos do Censo houve um aumento da taxa de desemprego, tanto devido uma queda no número de empregos formais em 2010 como também pela entrada de um grande contingente de pessoas na população economicamente ativa, em que parte desta não encontrou emprego pela ausência de vagas.

4.5 CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO RETORNO: ANÁLISE DO MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA

Objetivando-se em verificar o conjunto de características pessoais que diferenciam os indivíduos retornados em relação aos não migrantes, aplicou-se o modelo de regressão logística a fim de relacionar tais características pessoais do indivíduo e a probabilidade deste ser um migrante de retorno.

As variáveis explicativas no modelo aplicado são um conjunto de características pessoais: sexo, grupo etário, cor ou raça, estado civil, nível de instrução, total de filhos nascidos vivos, se é beneficiário do INSS, se em seu domicílio possui algum beneficiário do programa bolsa família, renda per capita domiciliar, nível de desenvolvimento do município em que reside e de desocupação aos 18 anos ou mais. Com estas variáveis se pretende analisar quais características pessoais, dentro do grupo dos migrantes de retorno e não migrantes, apresentam uma maior chance de retorno do indivíduo a seu município de nascimento, sendo este contido no SemiSet.

Este modelo considerou que a variável dependente categórica assumiu o valor de 1 quando o indivíduo era retornado e zero no caso de não migrante. Os valores apresentados nas Tabelas 13 e 14 trazem os efeitos que mudanças nas variáveis independentes exercem sobre a variável dependente, tanto de forma univariada com objetivo de analisar as relações individualmente, como de forma múltipla, para verificar se as relações em questão sofrem ou não alteração, com a presença das demais variáveis.

Ao observar os resultados da Tabela 13, considerando-se ao sexo, os homens possuem 25% mais chances de serem retornados do que mulheres, um possível efeito da seletividade do movimento.

Em respeito a idade e adotando-se o grupo de 0 a 17 anos como referência, as chances de ser imigrante retornado foi 1,5 vezes maior entre os indivíduos de 18 a 34 anos. Em direção oposta, as chances de ser retornado diminuem entre aqueles com idade igual ou superior a 35 anos. A partir do valor inverso da OR (1/OR) tem-se que as chances de ser retornado para os grupos etários “de 35 a 59 anos” e “60 anos ou mais” são 1,2 e 2,9 vezes menor, respectivamente, em relação ao grupo de referência.

Sobre a cor ou raça que os indivíduos declararam nota-se através do modelo que os de cor branca ou parda apresentaram mais chances de serem retornados. Considerando-se o estado civil, verifica-se que a chance de retorno do migrante divorciado é 70% maior que a do casado (a), o que se confirma através do modelo múltiplo. Este resultado demonstra que ao encerrar um possível vínculo a região de destino, por meio da união civil permitir um retorno mais facilmente. Também os solteiros demonstram terem aproximadamente 50% de mais chances de serem retornados que os casados, o que pode ser explicado pelo fato de se estar casado incentiva à permanência na região de destino.

Na variável nível de instrução, o retorno do migrante com fundamental completo ou médio incompleto possui maior chance de ocorrer, em comparação aos indivíduos sem instrução e fundamental incompleto. Em relação ao total de filhos, verifica-se que a chance do retorno dos que possuem filhos são maiores que a dos que não possuem filhos, sendo a de maior chance para os que possuem apenas 1 filho, que chega a ser 45% a mais.

Através da variável aposentado ou pensionista do INSS, verifica-se que os migrantes beneficiários do INSS, no modelo univariado tem cerca de 50% de chances a menos de serem retornados em relação aos não migrantes, que residem nos municípios do SemiSet. Este fato possivelmente é explicado por um maior percentual de idosos entres os não migrantes e a seletividade do movimento migratório, com uma menor participação de idosos no movimento de retorno, principalmente sendo de longas distancias.

Tabela 13. Estimativas de razões de chance (OR) para condição de migração (Retornado/Não migrante) nos Municípios do Semiárido Setentrional, segundo características selecionadas, 1995/2000.

Variáveis	Categorias	OR Univariada (IC 95%)	OR Múltipla (IC 95%)
Sexo	Masculino	Ref.	Ref.
	Feminino	0,756 (0,734 - 0,778)	-
Grupo etário	De 0 a 17 anos	Ref.	Ref.
	De 18 a 34 anos	1,568 (1,493 - 1,647)	1,176 (1,075 - 1,287)
	De 35 a 59 anos	0,881 (0,838 - 0,926)	0,834 (0,748 - 0,929)
	De 60 anos ou mais	0,283 (0,258 - 0,310)	0,350 (0,292 - 0,420)
Cor ou Raça	Branca	Ref.	Ref.
	Preta	0,699 (0,630 - 0,776)	0,710 (0,609 - 0,828)
	Amarela	0,665* (0,371 - 1,193)	0,754* (0,339 - 1,677)
	Parda	0,946 (0,910 - 0,984)	0,904 (0,856 - 0,955)
	Indígena	0,602 (0,386 - 0,938)	0,469 (0,231 - 0,951)
Estado civil	Casado (a)	Ref.	Ref.
	Divorciado (a)	1,691 (1,532 - 1,867)	1,675 (1,452 - 1,933)
	Viúvo (a)	0,501 (0,448 - 0,561)	1,224 (1,053 - 1,421)
	Solteiro (a)	1,474 (1,420 - 1,531)	1,223 (1,147 - 1,303)
Nível de instrução	Sem instrução e fundamental incompleto	Ref.	Ref.
	Fundamental completo e médio incompleto	1,454 (1,377 - 1,535)	1,188 (1,098 - 1,285)
	Médio completo e superior incompleto	1,182 (1,110 - 1,259)	1,024 (1,011 - 1,101)
	Superior completo	0,890* (0,772 - 1,025)	0,955* (0,874 - 1,045)
	Não determinado	0,927* (0,821 - 1,047)	0,935* (0,771 - 1,133)
Total de Filhos Nascidos Vivos	0	Ref.	Ref.
	1	1,424 (1,320 - 1,535)	1,460 (1,343 - 1,587)
	2	1,301 (1,211 - 1,398)	1,421 (1,303 - 1,549)
	3	1,006* (0,929 - 1,090)	1,181 (1,071 - 1,302)
	4 ou mais	0,401 (0,375 - 0,429)	0,654 (0,592 - 0,722)
Aposentado / Pensionista do INSS	Não	Ref.	Ref.
	Sim	0,478 (0,457 - 0,500)	0,847 (0,754 - 0,952)
RPCD em Salários mínimos	Nenhum	Ref.	
	até 1	0,787 (0,724 - 0,855)	0,889 (0,799 - 0,989)
	de 1 a 3	0,798 (0,726 - 0,877)	0,797 (0,700 - 0,907)
	de 3 a 5	0,677 (0,580 - 0,790)	0,667 (0,542 - 0,821)
Desenvolvimento Municipal por IDHM	Desenvolvido	0,895 (0,857 - 0,935)	0,859 (0,811 - 0,909)
	Subdesenvolvido	Ref.	Ref.
Nível de Desocupação aos 18 anos ou mais	Alto	1,069 (1,023 - 1,117)	1,144 (1,080 - 1,212)
	Baixo	Ref.	Ref.

Fonte: IBGE.

Em relação às características econômicas do recorte regional, ao considerar a renda per capita domiciliar em salários mínimos, é visto que os que possuem alguma renda tem menor chance de serem retornados. Também sobre o desenvolvimento municipal, pelo fato da cidade de destino estar em desenvolvimento cerca de 10% a menos de chances do indivíduo ser retornado, em relação ao não migrante. Por outro lado, nível de desocupação aos 18 anos ou mais as chances de serem retornados são levemente superiores, pelo fato da cidade de destino possuir uma alta taxa de desocupação.

A Tabela 14 apresenta os resultados do modelo de regressão para o período 2005/2010. Considerando-se o sexo, as diferenças de sexo não foram significantes no modelo, devido a não ser expressivo tal diferencial.

Para a idade comparando-se com os indivíduos menores de 18 anos, pessoas na faixa de idade entre 18 e 59 apresentaram maiores chances de retorno. No caso de pessoas idosas, acima de 60 anos, a chance de retornarem ao município de nascimento diminuem em 50%. Sobre a cor ou raça que os indivíduos declararam nota-se através do modelo que os de cor branca ou parda apresentaram mais chances de serem retornados.

Em relação ao estado civil, verifica-se que a chance de retorno do migrante divorciado é duas vezes maior que a do casado (a), o que se confirma através do modelo múltiplo. Dessa forma, o encerramento de um possível vínculo na região de destino, por meio da união civil, permitiu um retorno mais facilmente. Por outro lado os solteiros demonstram terem aproximadamente 8% de menos chances de serem retornados que os casados, possivelmente devido a seletividade por idade, em razão de que no grupo haja um menor percentual de solteiros.

Em efeito a seletividade migratória na variável nível de instrução o retorno do migrante com ensino médio completo ou superior incompleto possui mais chances de ocorrer, em comparação aos indivíduos sem instrução ou fundamental incompleto. Também pelo efeito seletivo do movimento, em relação ao total de filhos, verifica-se que a chance do retorno dos que possuem filhos são maiores que a dos que não possuem filhos, sendo a de maior chance para os que possuem apenas 1 filho, que chega a ser duas vezes a mais.

Tabela 14. Estimativas de razões de chance (OR) para condição de migração (Retornado/Não migrante) nos Municípios do Semiárido Setentrional, segundo características selecionadas, 2005/2010.

Variáveis	Categorias	OR Univariada (IC 95%)	OR Múltipla (IC 95%)
Sexo	Masculino	Ref.	Ref.
	Feminino	0,998* (0,971 - 1,026)	-
Grupo etário	De 0 a 17 anos	Ref.	Ref.
	De 18 a 34 anos	2,360 (2,257 - 2,468)	1,224 (1,125 - 1,331)
	De 35 a 59 anos	2,543 (2,433 - 2,657)	1,127 (1,020 - 1,245)
	De 60 anos ou mais	1,337 (1,241 - 1,440)	0,664 (0,564 - 0,781)
Cor ou Raça	Branca	Ref.	Ref.
	Preta	0,906 (0,826 - 0,995)	0,870 (0,769 - 0,984)
	Amarela	1,155* (0,971 - 1,375)	1,113* (0,904 - 1,371)
	Parda	0,823 (0,791 - 0,856)	0,873 (0,829 - 0,920)
	Indígena	0,767* (0,577 - 1,021)	1,048* (0,736 - 1,492)
Estado civil	Casado (a)	Ref.	Ref.
	Divorciado (a)	2,257 (2,082 - 2,447)	1,741 (1,560 - 1,943)
	Viúvo (a)	0,904 (0,826 - 0,989)	1,413 (1,250 - 1,599)
	Solteiro (a)	0,919 (0,883 - 0,957)	1,280 (1,203 - 1,362)
Nível de instrução	Sem instrução e fundamental incompleto	Ref.	Ref.
	Fundamental completo e médio incompleto	1,804 (1,723 - 1,888)	1,309 (1,228 - 1,395)
	Médio completo e superior incompleto	2,065 (1,979 - 2,155)	1,547 (1,310 - 1,601)
	Superior completo	1,555 (1,469 - 1,645)	1,123* (0,987 - 1,084)
	Não determinado	0,859* (0,609 - 1,211)	0,674* (0,414 - 1,097)
Total de Filhos Nascidos Vivos	0	Ref.	Ref.
	1	2,012 (1,855 - 2,148)	1,809 (1,676 - 1,952)
	2	1,939 (1,819 - 2,067)	1,808 (1,662 - 1,968)
	3	1,732 (1,610 - 1,864)	1,696 (1,538 - 1,869)
	4 ou mais	0,899 (0,840 - 0,962)	1,149 (1,035 - 1,276)
Aposentado / Pensionista do INSS	Não	Ref.	Ref.
	Sim	0,695 (0,658 - 0,735)	0,740 (0,663 - 0,826)
PBF / PETI	Não	Ref.	Ref.
	Sim	0,987* (0,943 - 1,032)	0,861 (0,808 - 0,918)
RPCD em Salários mínimos	Nenhum	Ref.	
	até 1	0,588 (0,531 - 0,651)	0,666 (0,585 - 0,757)
	de 1 a 3	0,977* (0,873 - 1,094)	0,951* (0,824 - 1,099)
	de 3 a 5	1,409 (1,191 - 1,667)	1,444 (1,172 - 1,779)
	acima de 5	1,665 (1,408 - 1,968)	1,630 (1,360 - 2,033)
Desenvolvimento Municipal por IDHM	Desenvolvido	1,089 (1,039 - 1,141)	0,967* (0,912 - 1,025)
	Subdesenvolvido	Ref.	Ref.
Nível de Desocupação aos 18 anos ou mais	Alto	1,015* (0,971 - 1,061)	0,944 (0,893 - 0,998)
	Baixo	Ref.	Ref.

Fonte: IBGE.

Através da variável aposentado ou pensionista do INSS, verifica-se que os migrantes beneficiários do INSS, no modelo univariado tem cerca de 32% de a menos de chances de serem retornados em relação aos não migrantes, que residem nos municípios do SemiSet. Este fato possivelmente é explicado pela seletividade migratória, que leva a que um maior percentual de idosos esteja entres os não migrantes.

Sobre o recebimento do benefício bolsa família, não houve significância no modelo. Já em relação às características econômicas do recorte regional, ao considerar a renda per capita domiciliar em salários mínimos, é visto que os que possuem renda a partir de 3 salários tem mais chance de serem retornados. Também sobre o desenvolvimento municipal, pelo fato da cidade de destino estar em desenvolvimento cerca de 10% de mais chances do indivíduo ser retornado, em relação ao não migrante. Por outro lado, nível de desocupação aos 18 anos ou mais não obteve significância no modelo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado neste estudo, a migração de retorno tem sido um dos principais fenômenos do fluxo migratório brasileiro e da região Nordeste, por ter fornecido inúmeros emigrantes ao fluxo na década de 1960, mas veio a torna-se forte receptora de imigrantes de retorno a partir de 1980. De maneira não obstante, a região semiárida do Nordeste demonstrou ter uma mesma tendência, pois foi observado um considerável aumento no número de retornados ao recorte entre os interstícios de 1995/2000 e 2005/2010.

O SemiSet, por ser um recorte geográfico sobre o qual denota-se haver uma forte incidência de seca, motivo este que em conjunto a outros levou a saída de grande parte de sua população, mesmo neste cenário surgiram diversas mudanças que suscitaram o aumento do fluxo de retornados para o recorte. Pois embora tenha obtido um ritmo de crescimento urbano mais lento que o nacional, apresentou durante o processo de urbanização a formação dos chamados polos de atração. Que acabaram por destacar-se como sendo algumas cidades que obtiveram maior produção, de modo que vieram a atrair população de áreas com mais escassez, assim apresentaram-se também como tendo um maior contingente de retorno, como foi o caso das cidades de Campina Grande (PB), Juazeiro do Norte (CE), Caruaru (PE), Arapiraca (AL) e Mossoró (RN), dentre outras.

O retorno dos migrantes ao SemiSet, conforme observado, se deu principalmente oriundo das regiões Sudeste e Nordeste, conforme o período 1995/2000, em seguida no período de 2005/2010 houve o registro de um maior contingente de retornados oriundos do próprio Nordeste, ou seja, das cidades nordestinas que não fazem parte do SemiSet, lembrando que dentre estas encontram-se parte da região metropolitana e todas as capitais nordestinas. Assim, sobreveio a inversão de posições, estando o Nordeste em primeiro e o Sudeste logo após, o que contraria a tendência histórica do movimento, levantando a hipótese de que os polos de atração no recorte regional apresentaram um crescimento urbano e econômico, ao ponto de obterem forte poder atração populacional até mesmo em relação às capitais do Nordeste, de maneira que o desenvolvimento econômico especificamente destas cidades tem gerado um maior volume de retornados ao SemiSet, além de um novo fluxo migratório, desta vez intrarregional no qual surgiu com a intensificação das correntes migratórias para os próprios estados do Nordeste, fortalecendo a dinâmica interna da região, que é melhor compreendida

pela relação do sertão nordestino, com as capitais e regiões metropolitanas que não fazem parte do SemiSet.

Ao considerar que mudanças na estrutura etária e no perfil sociodemográfico da população do SemiSet podem ser derivadas do fluxo de retornados para o recorte, vemos que podem ou não serem benéficas para as localidades envolvidas, ou seja a região de origem e de destino. Assim, a partir de algumas análises a respeito do perfil dos migrantes de retorno (data fixa) aos municípios do SemiSet, através dos Censos dos anos 2000 e 2010, revelaram-se mudanças no perfil dos participantes do fluxo de retorno, das quais surge no último período analisado à ascendência feminina no movimento, fato não condizente ao histórico de maior emigração masculina na região manifesta por uma seletividade migratória. Além disto, houve aumento da participação de idosos no movimento de retorno, gerando uma expectativa de que futuramente possa ocorrer mais intensamente o retorno de demais outros idosos para a região, principalmente ao adquirirem o benefício de aposentadoria ou pensão do INSS. De modo que possam acentuar ou acarretarem o surgimento de inúmeros problemas de ordem pública, pois tal contingente de idosos possuem necessidades de melhor rede pública de hospitais, que esteja adequada e prepara para suportar uma maior massa de idosos no SemiSet.

Em relação ao retorno de indivíduos para os municípios do SemiSet, foi observado por meio de modelagem estatística o conjunto de características pessoais que diferenciam estes da massa não migrante da região. Dentre o conjunto analisado algumas relações vieram a destacar-se, como por exemplo, o fato curioso de terem maiores chances dos divorciados serem retornados que os casados, informação a qual posso indagar e até mesmo sugerir que levantem-se estudos e pesquisas a respeito da influência do divórcio sobre o retorno do indivíduo a região de nascimento. Também destacaram-se a relação do retorno com o desenvolvimento municipal, pois foi encontrado que pelo fato da cidade de destino estar em desenvolvimento levou a mais chances do indivíduo ser retornado, em relação ao não migrante. O que demonstra que o retorno possui relação com a situação de desenvolvimento do município. Por outro lado, pelo município ter uma alta taxa de desocupação aos 18 anos ou mais as chances de serem retornados são levemente superiores aos de baixa taxa. Além destes fatos, chamou a atenção que o recebimento do benefício bolsa família, não teve significância no modelo,

contrariando as expectativas.

As análises empíricas realizadas nessa pesquisa atingiram os objetivos sugeridos, no que espera estimar os fluxos migratórios ao SemiSet, como também compreender melhor as relações entre características e contexto sociodemográficos com o fenômeno do retorno do migrante e identificar a distribuição espacial das principais correntes de migração de retorno. A importância de se entender tal fenômeno é devido pelas possibilidades de estudo sugerido, que podem levar as regiões participantes a se prepararem, visando a melhorias para receberem sua população em retorno. Podendo ser evitado o despreparo destas ao maior fluxo de retornos, por não possuírem infraestrutura com capacidade para esse contingente em retorno, por exemplo, escolas, hospitais, creches, entre outros serviços. Ao mesmo tempo as regiões que estão sendo deixadas sofrem perdas em sua economia, por exemplo, a diminuição do número de consumidores que mobiliza a economia local, também a diminuição da arrecadação de impostos e até mesmo de investimentos por meio deste. Por outro lado espera-se que aconteça essa dinâmica na economia gerando crescimento e desenvolvimento dos municípios do SemiSet receptores dos retornados, uma vez que os migrantes eram predominantemente do grupo etário de 18 a 34 anos, ou seja, estavam em idade ativa laboral ao considerar que acarretam diretamente um aumento dos consumidores e das arrecadações na região, que podem ser significativos para a economia.

Sobre as cidades que destacaram-se pelo maior contingente de retornados, podemos afirmar que seu desempenho esteve diretamente relacionado com o desenvolvimento econômico apresentado em relação ao desenvolvimento de toda a região do SemiSet. Esta afirmativa foi embasada por meio de testes de correlação tanto com o IDHM e como com a renda per capita domiciliar do município. Conforme tais testes houve uma correlação positiva, sobre a qual se verificou com base no Ranking das cidades de maior contingente de retornados (com destaque aquelas presentes no estado do CE), pois apresentaram IDHM superiores e Renda per capita domiciliar superiores à média do SemiSet, que aliás manteve-se com poucas alterações entre os períodos analisados.

Assim, pelos resultados alcançados nessa pesquisa conclui-se que as migrações de retorno de fato já possuem sua importância, além de uma tendência de que poderão impactar significativamente em futuro próximo o desenvolvimento

dos municípios do SemiSet. Embora tenha sido apresentado diferenciais de atração de retornados entre os municípios do recorte, principalmente nos polos de atração da região. Por fim, evidencia-se a importância de tais áreas, pois contribuíram para a diminuição da saída da população nordestina de sua região de nascimento, como sendo novas opções de destino para os migrantes nordestinos e também como áreas de absorção de retornados e emigrantes das demais regiões do País.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, Rosana. São Paulo e suas migrações no final do século 20. São Paulo Perspec. [online]. 2005, vol.19, n.3, pp. 84-96.

BAPTISTA, E. A. CAMPOS, J. RIGOTTI, J.I.R. Migração de retorno ao Brasil nos quinquênios 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Águas de Lindóia-SP, 2012.

BECKER, O. M. S.; ALVES, G. P. G. N. Panorama da Migração de retorno para a região metropolitana do Rio de Janeiro em 2010. In: XIX Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. São Pedro-SP: ABEP, nov. 2014, p. 9.

BORJAS, G. J.; BRATSBERG, B. Who Leaves? The Outmigration of the Foreign Born, *í Review of Economics and Statistics*, Vol. 78, No. 1, 1996, pp. 165-176.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.213, de 24 de Julho de 1991. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1991/8213.htm>> Acesso em: 12 de Setembro de 2015.

BRITO, F.; HORTA, C. J. G.; AMARAL, E. F. L. A Urbanização Recente no Brasil e as Aglomerações Metropolitanas, Encontro da IUSSP, Salvador, Brasil. 2001, 4 p.

CAMPOS, M. B.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M. Uma análise demográfica e espacial das migrações de idosos no Brasil, 1980 a 2000. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

CAMPOS, M. B.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J.A.M. Migração e Previdência Social no Brasil entre 1980 e 2000. Anais do V Encontro Nacional sobre Migrações, Campinas, 2007.

CAMPOS, M. B. Estrutura Domiciliar de Migração: com quem os idosos migram? Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012;

CAMPOS, M. B.; BARBIERI, A. F. Considerações teóricas sobre as migrações de idosos. *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S69-S84, 2013.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. Estimativas decenais e quinquenais de saldos

migratórios e taxas líquidas de migração do Brasil, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo unidade da federação e macrorregião, entre 1960 e 1990, e estimativas de emigrantes internacionais do período 1985/1990. CEDEPLAR /UFMG, 2006.

CASTRO, L.; ROGERS, A. What the age composition of migrants can tell us. *Population Bulletin of the United Nations*, n. 15, p. 63-79, 1983.

CUNHA, J. M. P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. *São Paulo Perspec.*, Dez 2005, vol.19, no.4, p.3-20.

CUNHA, J. M. P. (Des)continuidades no padrão demográfico do fluxo São Paulo/Bahia no período 1970/1991: qual o efeito da crise? In: XI Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Caxambu-MG: ABEP, out. 1998, GT2, ST6, 1 p.

CUNHA, J. M. P.; BAENINGER, R. A migração nos estados Brasileiros no período recente: Principais tendências e mudanças. *Bahia Análise & Dados*, Salvador – Bahia, v.10, p 79-106, 2001.

FARIA, V. "O Processo de Urbanização no Brasil: Algumas Notas para seu Estudo e Interpretação", in *Anais do Primeiro Encontro Nacional da ABEP*, São Paulo, ABEP, 1978, pp. 89-110.

FARIA, V. "Cinquenta anos de urbanização no Brasil." In: *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, n. 29, março de 1991.

FUSCO, W. *Redes Sociais na Migração Internacional: O Caso de Governador Valadares*. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 2001.

FUSCO, W. ; DUARTE, R. Regiões metropolitanas do nordeste: origens, destinos e retorno de migrantes. Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010.

FUSCO, W., SOUCHAUD, S. De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior. *Revista franco-brasileira de geografia*, N°9, 2010.

HOSMER, David W.; LEMESHOW, Stanley. Applied logistic regression. New York: J. Wiley, 1989.

HUNT, J. Are migrants more skilled than nonmigrants? Repeat, return, and same-employer migrants. *Canadian Journal of Economics* 37:830–849. 2004.

JIMÉNEZ, C. E.; RODRÍGUEZ, V. R. R. Return migration scenarios of retired migrants from the province of Jaén, Spain. Universidad de Granada/Consejo Superior de Investigaciones Científicas, España. 2006

KAUHANEN, M., TERVO, H. Who move to depressed regions? An analysis of migration streams in Finland in the 1990s. *International Regional Science Review* 25:200–218. 2002.

LEE, Everett S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A. de (Coordenador). in *Migração Interna, Textos Seleccionados*, tomo I, coordenador, MOURA, HÉLIO; Fortaleza, Banco do Nordeste, 1980.

MOURA, Hélio A. de, TEIXEIRA, Pery. Tendências recentes do crescimento populacional. *Estud. av.* [online]. 1997, vol.11, n.29, pp. 95-126 .

NASCIMENTO, T. C. L.; OLIVEIRA, H. C. G. "Análise das migrações intrarregionais no semiárido setentrional", p. 113-126 . In: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. *Migrações Nordestinas no Século 21 - Um Panorama Recente*. São Paulo: Blucher, 2015.

NEWBOLD, K. B. Primary, return and onward migration in the US and Canada: is there a difference? *Papers in Regional Science* 76: 175–198. 1997.

NEWBOLD, K. B. Counting migrants and migrations: comparing lifetime and fixed-interval return and onward migration. *Economic Geography* 77:23–40. 2001.

NEWBOLD, K. B., BELL, M. Return and onwards migration in Canada and Australia: evidence from fixed interval data. *International Migration Review* 35:1157–1184. 2001.

NIEDOMYSL, T.; AMCOFF, J. Why Return Migrants Return: Survey Evidence on Motives for Internal Return Migration in Sweden. Institute for Futures Studies,

Published online 14 October 2010 in Wiley Online Library. Stockholm, Sweden.

OJIMA, R. ; COSTA, J. V. ; CALIXTA, R. K. “Minha vida é andar por esse país...” a emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente. REMHU (Brasília), v. 22, p. 149-167, 2014.

OJIMA, R.; AZEVEDO, P.R.M.; OLIVEIRA, H.C.G. O impacto da aposentadoria no retorno migratório ao Rio Grande do Norte e ao semiárido potiguar. Informe Gepec, Toledo, v. 19, n. 1, p. 6-19, jan./jun. 2015.

OJIMA, R. FUSCO, W. "Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização", p. 113-126 . In: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. Migrações Nordestinas no Século 21 - Um Panorama Recente. São Paulo: Blucher, 2015.

OLIVEIRA, K. F.; FUSCO, W.; LYRA, M. R.; CUNHA, J. M. P. "As metrópoles nordestinas no processo migratório nacional: tendências e articulações espaciais", p. 83-112 . In: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. Migrações Nordestinas no Século 21 - Um Panorama Recente. São Paulo: Blucher, 2015.

OLIVEIRA, K. F.; JANNUZZI, P. M. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. São Paulo em Perspectiva. V.19 n.4,2005

OLIVEIRA, L. A. P. (Org.); OLIVEIRA, A. T. R.(Org.). Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. 1. ed. RIO DE JANEIRO: FUNDAÇÃO IBGE, 2011. v. 1. 110p.

PATARRA, N. L. (2003) “Movimentos Migratórios no Brasil: tempos e espaços.” Textos para discussão Escola Nacional de Estatística Número 7. ENCE, Rio de Janeiro, 2003.

QUEIROZ, S. N. Migração Interestadual de Retorno: Evidências para o Estado do Ceará – 1975-2010. In: XIX Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. São Pedro-SP: ABEP, nov. 2014, p. 9.

RAVENSTEIN, E. G. As Leis da Migração. In: MOURA, Hélio A. de (Coordenador). in Migração Interna, Textos Seleccionados, tomo I, coordenador, MOURA, HÉLIO; Fortaleza, Banco do Nordeste, 1980.

RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. Efeitos Demográficos da Migração de Retorno: uma proposta metodológica. In: X Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Anais, ABEP, v.2, outubro 1996, p.955-972.

RIGOTTI, J.I.R. Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. 1999. Tese (Doutorado) – Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

SANTANA, J. A. A influência da Migração no Processo de Envelhecimento de Minas Gerais e Suas Regiões de Planejamento. In: Anais do Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 8, 2002. Ouro Preto-MG. Anais.

SANTOS, L. C. O Semiárido Setentrional: Subsídios ao planejamento do desenvolvimento sub-regional. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado em Gestão pública) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SANTOS, M. A.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M.; MACHADO, C. J. Migração: Uma revisão sobre algumas das principais teorias. Texto para discussão nº 398, UFMG/Cedeplar, Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, E. da Rosa; MENEZES FILHO, N.; FERREIRA, P. Cavalcanti. Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SINGER, Paul Israel. Migrações Internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, Hélio A. de (Coordenador). Migrações Internas, textos selecionados. Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 1. p. 211-244.

SIQUEIRA, L. B. O.; MAGALHÃES, A. M.; SILVEIRA NETO, R. M. Uma Análise da Migração de Retorno no Brasil: perfil do migrante de retorno, a partir do Censo de 2000. In: XI ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 4., 2006, Fortaleza. Anais eletrônicos... Fortaleza: 2006.

SJAASTAD, L. A. The costs and returns of human migration. Journal of Political Economy, Chicago, v. 70, n. 5 (Part 2), p. 80-93, 1962. In: MOURA, Hélio A. de (Coordenador). Migrações Internas, textos selecionados. Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 2.

STILLWELL, J.; COLL, A.G. 2000. Inter-provincial migration of the Spanish workforce in 1988 and 1994. *Regional Studies* 34: 693–711.

TODARO, M. P. Model of a labor migration in less developed countries. *The American Economic Review*, v. 59, p. 138-148, 1969. in *Migração Interna, Textos Seleccionados*, tomo I, coordenador, MOURA, HÉLIO; Fortaleza, Banco do Nordeste, 1980.

TODARO, M. P. Migration, unemployment and development: A two-sector analysis. *The American Economic Review*, v. 60, p. 126-142, 1970. in *Migração Interna, Textos Seleccionados*, tomo I, coordenador, MOURA, HÉLIO; Fortaleza, Banco do Nordeste, 1980.

WANG, W. W.; FAN, C. C. Success or failure: selectivity and reasons of return migration in Sichuan and Anhui, China. *Environment and Planning A* 38:939–958. 2006.

YANG, L. Rural labor migration in China and its impacts on rural households in *Essays on the Determinants and Consequences of Internal Migration*. 2003. Unpublished PhD thesis, Departmente of Economics, University of Chicago.